

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras
Área: Estudos da Linguagem
Especialidade: Estudos linguísticos do léxico
Linha de pesquisa: Lexicografia e Terminologia: relações textuais

**SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
E LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS:**
contribuições dos Estudos da Linguagem

Vera Maria Araujo Pigozzi de Araujo

Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem
apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Letras da UFRGS como requisito parcial para a
obtenção do título de Doutora em Letras.

Porto Alegre
2013

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras
Área: Estudos da Linguagem
Especialidade: Estudos linguísticos do léxico
Linha de pesquisa: Lexicografia e Terminologia: relações textuais

**SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
E LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS:**
contribuições dos Estudos da Linguagem

Vera Maria Araujo Pigozzi de Araujo

Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem
apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Letras da UFRGS como requisito para a obtenção do
título de Doutora em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Finatto
Co-orientador: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores
Porto Alegre

2013

APÊNDICE A – Glossário de termos da Teoria da Enunciação de Benveniste¹

Agenciamento

Definição: Processo de organização sintagmática pelo sujeito.

Nota explicativa: Através do agenciamento, o sujeito organiza as formas da língua para transmitir a idéia a ser expressa em seu enunciado.

Aparelho formal da enunciação

Definição: Dispositivo que permite ao locutor transformar a língua em discurso.

Nota explicativa: Ao apropriar-se do aparelho formal da enunciação, o locutor produz uma referência única e irrepitível, permitindo a semantização da língua. Tal movimento faz emergir os índices de pessoa (a relação *eu-tu*), os índices de ostensão (*este, aqui*) e as formas temporais, produzidas na e pela enunciação.

Apropriação

Definição: Processo de uso da língua pelo sujeito por meio de sua enunciação.

Nota explicativa: Benveniste ressalta que o processo de apropriação ocorre com a tomada, por inteiro, da língua. É o estabelecimento pelo sujeito de relações com as formas da língua, de modo a selecionar aquelas que forem compatíveis com a idéia a ser expressa.

Atualização

Definição: Processo de inserção do signo em uma dada instância de discurso.

Nota explicativa: Benveniste ilustra o processo de atualização com os signos *eu* e *tu*. Segundo o autor, tais signos não têm significado como formas objetivadas ou virtuais, afinal, *eu* não designa nada nem ninguém. No entanto, *eu*, no instante em que fizer parte da instância de discurso, é automaticamente atualizado com o sentido que emana da totalidade do significado da enunciação que integra.

Compreensão

Definição: Atividade exercida por quem utiliza a língua, que consiste em construir sentidos novos, a cada situação de uso.

Correferência (variação: Correferir)

Definição: Possibilidade linguística própria do colocutor de partilhar da referência do discurso do locutor.

Nota explicativa: A correferência é fundante do diálogo e está estreitamente ligada à idéia de intersubjetividade.

Correlação de pessoalidade (variação: Correlação de personalidade)

Definição: Relação opositiva que se estabelece entre as pessoas *eu/tu* e a não-pessoa *ele*.

Nota explicativa: As expressões de pessoa são organizadas por duas correlações constantes: a de subjetividade, em que o *eu* é a pessoa subjetiva e o *tu* é pessoa não subjetiva (*eu-tu*); e a de pessoalidade, em que *eu* e *tu* são pessoas que se opõem a *ele* a não-pessoa (*eu/tu-ele*).

Correlação de subjetividade

Definição: Oposição entre as pessoas *eu* e *tu*.

Nota explicativa: A diferença entre *eu* e *tu* é que *eu* é interior ao enunciado e exterior a *tu*, no entanto essa exterioridade não suprime a realidade do diálogo. Essas qualidades de interioridade e de transcendência pertencem particularmente ao *eu* e se invertem em *tu*. É

¹ As definições utilizadas neste glossário são extraídas do Dicionário de Linguística da Enunciação elaborado por Flores et al. (2009).

possível, então, definir o *tu* como a pessoa não subjetiva em face da pessoa subjetiva que *eu* representa.

Dêixis

Definição: Mecanismo que relaciona a indicação de um objeto através de uma palavra à instância de discurso que a contém.

Diálogo

Definição: Quadro figurativo da enunciação em que duas figuras, na posição de parceiros, são alternativamente protagonistas da enunciação.

Discurso

Definição: Atualização da língua cada vez que alguém assume o lugar de *eu*.

Nota explicativa: As formas da língua, ao serem assumidas por um sujeito, passam a constituir o *discurso*. Nesse processo, o valor distintivo próprio da língua passa também a expressar um valor enunciativo.

Enunciação

Definição: Colocação da língua em funcionamento por um ato individual de utilização.

Nota explicativa: A noção de enunciação, entendida como uso da língua, pressupõe um quadro enunciativo, que se configura por sujeitos – o par *eu-tu* –, ou seja, a noção de pessoa – e situação – o espaço e o tempo. Essa noção, descrita como ato de tomada da palavra, constitui-se em um processo de inserção dos sujeitos na língua, o qual envolve apropriação e atualização. O primeiro se caracteriza pela seleção de signos linguísticos, comuns aos sujeitos; o segundo exige um trabalho dos sujeitos que visam, respectivamente, à expressão e à compreensão de uma ideia relativa a ambos e à situação em que se inserem. Tal atividade dos sujeitos pressupõe o estabelecimento de inter-relações entre as palavras ou sintagmatização, exigência da ideia que é expressa ou interpretada. O estudo da enunciação é feito por meio da análise do enunciado, sua materialização.

Enunciado

Definição: Manifestação da enunciação, produzida cada vez que se fala.

Nota explicativa: Na medida em que enunciação é processo, o enunciado pode ser considerado o produto da enunciação e inclui pessoa, tempo e espaço. O enunciado tem existência em um determinado momento em que a língua é mobilizada por um locutor.

Forma

Definição: Princípio relacional da língua baseado em distinção.

Nota explicativa: Benveniste considera a teoria saussuriana do signo, apresentando-a como o âmbito da forma. A noção de forma, portanto, corresponde ao signo saussuriano. Embora Benveniste apresente forma como unidade da língua, não a toma como única unidade: a ela opõe a noção de sentido. Forma e sentido, ainda que noções opostas, são tratadas como noções gêmeas, indissociáveis, ambas responsáveis pela significação no e do discurso.

Frase

Definição: Unidade do discurso.

Nota explicativa: A frase é a materialidade do discurso, sua variedade não tem limites, sua criação é indefinida, seu número é infinito. Com a frase passamos de um sistema para outro: da língua como sistema de signos para a língua em ação, no discurso, no modo semântico de significância da língua. A frase é a cada vez um acontecimento diferente; ela existe tão somente no momento em que é proferida, apagando-se imediatamente. Às vezes, Benveniste utiliza o termo frase em um sentido equivalente ao do termo enunciado.

Ideia

Definição: Expressão do sentido da frase.

Nota explicativa: A ideia é, a cada vez, particular. É a partir desta ideia particular que o locutor agencia palavras quando enuncia. Como o sentido da frase é a ideia que ela exprime, esse sentido nos é dado formalmente na língua pela escolha, pelo agenciamento de palavras, por sua organização sintática, pela ação que elas exercem umas sobre as outras.

Indicadores de subjetividade (variação: Indicadores de dêixis)

Definição: Formas disponíveis na língua utilizadas para convertê-la em discurso, cujo emprego remete à enunciação.

Nota explicativa: Os indicadores de subjetividade são formulados a partir da discussão da noção de dêixis, redefinida por Benveniste como contemporânea da situação de discurso. Esses indicadores pertencem a várias classes de palavras – pronomes, verbos, advérbios etc. – podendo ser divididos, de acordo com a noção que expressam, em indicadores de pessoa, de tempo, de lugar, de objeto mostrado etc. Sua condição de autorreferenciação deve-se ao fato de sua existência estar ligada à tomada da palavra, cuja realidade é a realidade do discurso.

Instância de discurso

Definição: Ato de dizer cada vez único pelo qual a língua é atualizada em fala pelo locutor.

Nota explicativa: O termo instância de discurso tem lugar crucial na teoria benvenistiana, em especial, porque ele está normalmente associado ao funcionamento enunciativo dos indicadores de subjetividade. Os indicadores se referem à instância de discurso e nela são produzidos.

Intersubjetividade

Definição: Inter-relação constitutiva da enunciação que pressupõe o eu e o outro mutuamente implicados.

Nota explicativa: O tema da intersubjetividade é recorrente em Benveniste, porém o uso da palavra *intersubjetividade* é menos comum se comparado à subjetividade e à pessoa.

Língua

Definição: Sistema que inter-relaciona valor distintivo das formas e valor referencial relativo à situação enunciativa.

Nota explicativa: Todos os outros sistemas podem ser interpretados pela língua. Toda semiologia de um sistema não-linguístico deve pedir emprestada a interpretação da língua e não pode existir senão na e pela semiologia da língua. A língua é o único sistema simultaneamente semiótico em sua estrutura formal e em seu funcionamento: 1) ela se manifesta pela enunciação, que contém referência a uma situação dada; falar é sempre falar de; 2) ela consiste formalmente de unidades distintas, e cada uma é um signo; 3) ela é produzida e recebida nos mesmos valores de referência por todos os membros de uma comunidade; 4) ela é a única atualização da comunicação intersubjetiva.

Língua-discurso

Definição: Atividade do sujeito que coloca a língua em uso.

Nota explicativa: Émile Benveniste cria o termo língua-discurso para referir-se à relação do sistema de signos como propriedade coletiva, atualizado individualmente em uma situação própria de uso da língua.

Linguagem

Definição: Faculdade de simbolizar inerente à condição humana.

Nota explicativa: Assim entendida, a linguagem está diretamente ligada à intersubjetividade uma vez que, como uma faculdade de simbolizar, ela é condição de existência do homem e como tal é sempre referida ao outro. A linguagem é constitutiva do homem na justa medida em que a intersubjetividade lhe é inerente. Dessa forma, pode-se considerar que a vinculação entre linguagem e intersubjetividade constitui uma espécie de *a priori* da teoria benvenistiana.

Locutor

Definição: Indivíduo linguístico cuja existência se marca na língua toda vez que toma a palavra.

Nota explicativa: Locutor é aquele que fala em uma dada instância de discurso e que, ao falar, se autoindica através de marcas específicas na língua. Trata-se de uma noção importante na teoria porque ela permite a Benveniste formular a noção de sujeito e, por esta, a de subjetividade.

Não-pessoa (variação: **Ele; Terceira pessoa)**

Definição: Face objetiva da língua. Modo de enunciação possível para as instâncias não-pessoais.

Nota explicativa: Benveniste denomina a terceira pessoa, ele, de não-pessoa, porque entende que há uma diferença de natureza e de função entre as pessoas, eu/tu, e a não-pessoa, ele. Na língua, tudo o que não é do domínio de eu-tu, pertence ao domínio do ele, da não-pessoa.

Palavra

Definição: Unidade constituinte da frase ou enunciado na qual significação distintiva e significação contextual se articulam, produzindo sentido próprio à atitude do sujeito e à situação enunciativa.

Nota explicativa: *Palavra* é noção mediadora entre a Teoria do Signo de Saussure, e a teoria da enunciação, de Benveniste. É por meio da palavra que a língua, enquanto significação de caráter coletivo, é atualizada. Por *atualização da palavra*, entende-se a noção de emprego, sentido único e singular em um enunciado que, por sua vez, também é único e singular. Para que a palavra assim seja considerada, não é suficiente transpô-la da condição de virtualidade para a de uso. Palavra só tem existência no enunciado, e à noção de atualização agregam-se as noções de sistematização e de semantização. Mediante sintagmatização e semantização, a palavra consta, em um enunciado, junto com outras palavras, com as quais se inter-relaciona. Nessa inter-relação, a palavra conserva parte da significação relativa ao signo, indicando sentido próprio à idéia que é expressa.

Pessoa

Definição: Categoria linguística que se constitui na e pela enunciação.

Nota explicativa: Por meio da noção de pessoa, Émile Benveniste introduz, na Linguística, a noção de sujeito, que corresponde à enunciação: *eu* diz *eu* – e porque o diz – diz *tu*. Em outras palavras, essa noção implica constituição recíproca: o ato por meio do qual *eu* se constitui como sujeito, constitui *tu*. *Eu* e *tu* são mutuamente constitutivos, *tu* é implícito ao dizer de *eu*. A categoria de pessoa é sempre dual, um par linguístico que tem existência concomitante. Esse par linguístico apresenta as seguintes características: a) é indissociável porque não há como enunciar *eu* sem prever *tu*, ainda que este tenha existência imaginada ou mesmo, no monólogo, seja desdobramento do próprio *eu*; b) é reversível uma vez que *tu* pode tornar-se *eu* pela tomada da palavra; c) é, a cada vez, único, entendendo-se unicidade como ausência de repetição e de pluralização; d) é opositivo à não-pessoa – ele. A categoria de pessoa é comum a todas as línguas.

Presente

Definição: Eixo do tempo linguístico que fundamenta a temporalidade da enunciação.

Nota explicativa: Como eixo ou centro da temporalidade linguística, a enunciação de ‘eu’, além de instaurar o presente concomitantemente ao passado e ao futuro, estabelece a temporalidade do ‘tu’. Assim, a cada enunciação de ‘eu’, em havendo instauração singular do presente, será produzido um passado e um futuro igualmente singulares. Além disso, pode-se dizer que o presente é o fundamento da intersubjetividade, isto é, quando eu diz ‘ontem’, esse

‘ontem’ converte-se compulsoriamente no ‘ontem’ do ‘tu’. De forma recíproca, ‘tu’, ao tomar a palavra convertendo-se em ‘eu’, converte minha demarcação temporal na sua.

Referência

Definição: Significação singular e irrepitível da língua cuja interpretação realiza-se a cada instância de discurso contendo um locutor.

Nota explicativa: Benveniste relaciona a noção de *referência* às características do uso do pronome ‘eu’, palavra que, por excelência, expressa a fala instantânea e efêmera do locutor. Uma vez que o pronome ‘eu’ tem um significado diferente, singular a cada vez que for empregado por um locutor, a referência, tanto de uma palavra quanto de uma frase ou um texto, é definida pela situação de discurso que envolve a unidade linguística considerada. A situação de discurso, definidora da referência, é constituída pela presente relação entre locutor, alocutário, objeto de alocução e instâncias de tempo e lugar de uma determinada enunciação ou instância de discurso.

Semântico (variação: Modo semântico)

Definição: Sistema linguístico resultante da atividade do locutor em relação à língua.

Nota explicativa: Nesse sistema, apresentado como um âmbito da língua, dão-se as relações intersubjetivas. Assim, entende-se que, com a proposição desse sistema, a Linguística ocupa-se das noções de sujeito e de referência. Definido como atividade do locutor relativa à língua, pressupõe a presença de alocutário, bem como a instalação de tempo e espaço. No semântico, a unidade é a frase ou enunciado, materialidade que expressa o exercício do locutor, que, para atribuição de referência, se insere na língua, apropriando-se desse sistema e atualizando signos com os quais configura a frase, com a finalidade de referir uma idéia que expressa sua atitude e a situação de discurso. Apesar de Benveniste, ao tratar do semântico, apresentá-lo como oposto ao semiótico, verifica-se que ambos se complementam, já que o semântico se efetiva a partir da inserção do sujeito no semiótico.

Semantização

Definição: Processo relativo ao uso da língua para atribuição de referência à atitude do sujeito e à situação enunciativa.

Nota explicativa: Embora o uso da língua seja descrito como processo que compreende apropriação, atualização, sintagmatização e semantização, o último item engloba os demais, pois semantização resume todo o trabalho com a língua: a conversão da língua em discurso.

Semiótico (variação: Domínio do semiótico; Modo semiótico; Ordem semiótica)

Definição: Sistema de signos linguísticos, cuja significação se estabelece intrassistema, mediante distinção.

Nota explicativa: Benveniste utiliza o termo *semiótico* em oposição a *semântico*, para traçar uma divisão entre dois domínios da língua. O campo semiótico corresponde à língua na acepção saussuriana, sendo o signo sua unidade. Embora esse linguista assim delimite o sistema semiótico, este não é independente do semântico, e vice-versa, pois ambos se superpõem, constituindo a língua tal como é utilizada.

Sentido

Definição: Capacidade de uma unidade linguística integrar uma unidade de nível superior.

Nota explicativa: A noção de *sentido* na teoria enunciativa de Benveniste não pode ser entendida sem que seja relacionada à noção de *forma*. *Sentido* recebe diferentes acepções no decorrer da reflexão do autor. Observem-se apenas dois exemplos: em ‘Os níveis de análise linguística’, texto de 1964, *sentido* é visto com relação a *forma* e ambos são ligados à noção de *nível de análise*. [...] Em ‘A forma e o sentido na linguagem’, texto de 1966, dirigido a filósofos, Benveniste apresenta outra concepção de *sentido*. Ele parte de uma visão primeira – segundo a qual o *sentido* é a noção implicada pelo termo mesmo da língua como conjunto de

procedimentos de comunicação identicamente compreendidos por um conjunto de locutores – para propor algo absolutamente diferente. Para Benveniste, ‘há para a língua duas maneiras de ser língua no sentido e na forma’ (BEN89²: 239). Há a língua como *semiótica* e a língua como *semântica*. São, na verdade, *duas espécies e dois domínios do sentido e da forma*. O modo semiótico da língua está ligado ao sistema de signos cuja significação se estabelece intrassistema, mediante distinção; o modo semântico está ligado à atividade do locutor e implica construção de referência no agenciamento sintagmático. A *forma* no *semiótico* diz respeito ao significante, entendido como o ‘aspecto formal da entidade chamada signo’ (BEN89: 225); o *sentido* no *semiótico* diz respeito às relações de oposições com os outros signos da língua, pois, no *semiótico*, ‘ser distintivo e ser significativo é a mesma coisa’ (BEN89: 228). No *semântico*, ‘o sentido se realiza na e por uma forma específica, aquela do sintagma, diferentemente do semiótico que se define por uma relação de paradigma (BEN89: 230). Logo, no semântico, a *forma* diz respeito à organização sintagmática; o *sentido* diz respeito à ideia decorrente dessa sintagmatização. Em suma, no semântico ‘o sentido se realiza formalmente na língua pela escolha, pelo agenciamento de palavras, por sua organização sintática, pela ação que elas exercem umas sobre as outras. Tudo é dominado pela condição do sintagma, pela ligação entre os elementos do enunciado destinado a transmitir um sentido dado, numa circunstância dada’ (BEN89: 230).

Signo

Definição: Elemento primordial do sistema linguístico, constituído por um significante e um significado cuja ligação deve ser reconhecida como necessária, sendo esses dois componentes consubstanciais um com o outro.

Nota explicativa: Na língua, os signos existem em uma relação de oposição e de diferença. O signo, unidade semiótica, é dotado de significação na comunidade daqueles que fazem uso de uma língua, e a totalidade desses signos forma a totalidade dessa língua

Signo vazio (variação: Dêitico)

Definição: Signo cuja referência é a situação a cada vez única da enunciação, que se torna pleno assim que um locutor o assume em cada instância do seu discurso

Nota explicativa: Os signos vazios são responsáveis pela conversão da língua em discurso e pela subjetividade na linguagem. Exemplos de signos vazios: os indicadores de pessoa (eu, tu), os indicadores de ostensão (este, esse), os pronomes (meu, teu), os advérbios (aqui, agora), as locuções adverbiais (neste lugar, nesta hora) e todos os seus correlatos, e ainda as variações do paradigma verbal.

Sintagmatização

Definição: Trabalho realizado por quem utiliza a língua, relativo ao estabelecimento de inter-relações entre as palavras que constituem o enunciado.

Nota explicativa: A noção de sintagmatização está atrelada à noção de semantização. Estabelecem-se conexões entre as palavras porque há uma idéia a ser expressa, relativa à atitude do sujeito e à situação enunciativa. Desse modo, sintagmatização está a serviço de semantização.

Situação de discurso

Definição: Circunstância irrepitível de apropriação da língua que instaura a interlocução e a instância espacial e temporal coextensiva e contemporânea da enunciação.

Nota explicativa: A situação em que se realiza o discurso inclui as coordenadas espaciais, temporais e pessoais, relativamente à enunciação como centro.

² BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística geral II*. Campinas: Pontes, 1989d.

Subjetividade

Definição: Passagem de locutor a sujeito.

Nota explicativa: Há diferentes perspectivas de enfoque da noção de subjetividade na teoria benvenistiana, nem sempre convergentes. Isso se dá por um motivo simples: Benveniste teorizou sobre o tema em vários contextos teóricos, ao longo dos mais de trinta anos de trabalho. Assim, a questão da subjetividade não pode ser desvinculada do contexto em que fora produzida na teoria benvenistiana. Toma-se, aqui, por base, em primeiro lugar, o texto ‘Da subjetividade na linguagem’ [...]. Nesse texto, Benveniste apresenta a linguagem como condição de existência do homem e como tal sempre referida ao outro, o que acaba por vincular linguagem e intersubjetividade. A linguagem é constitutiva do homem na justa medida em que a intersubjetividade lhe é inerente, sem o que não poderia encontrar ‘um homem falando com outro homem’ (BEN95³:285). Assim, pode-se dizer que a mesma linguagem que está ‘na natureza do homem, que não a fabricou’ (BEN95:285), é constitutiva desse homem sob a ‘condição da intersubjetividade’. E é essa condição que ‘se reflete na língua’ (BEN89:80). Em ‘Da subjetividade na linguagem’, Benveniste diz também que ‘É na e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito’ (BEN95:286). Esse ‘na e pela linguagem’ é fundamental porque confere à linguagem a propriedade de ser, ao mesmo tempo, ‘condição de’ e ‘meio para’. [...] A subjetividade é a passagem de locutor a sujeito e essa passagem se apresenta na língua através de marcas específicas que são do campo da categoria de pessoa. [...] Há, no entanto, uma segunda possibilidade de entendimento da noção de subjetividade na teoria de Benveniste que está ligada ao exercício da linguagem. Nessa segunda perspectiva, a subjetividade está fortemente relacionada à noção de enunciação e não mais as marcas lingüísticas da passagem de locutor a sujeito. Assim, subjetividade pode ser entendida como ligada ao ato de discurso que é constituído pela temporalidade da instância de discurso e pela linguagem.

Sui-referencial

Definição: Propriedade dos signos de remeter seu emprego a sua própria enunciação.

Nota explicativa: Benveniste apresenta uma classe de signos que emana da enunciação e que remete à enunciação. Tais signos só podem ser identificados na instância de discurso que os contém uma vez que têm referência própria e correspondem, cada vez, a um ser único. Seu emprego define as coordenadas da instância de discurso – as noções de pessoa, tempo e espaço – e essa referência, mediante estabelecimento de correlações, permite deslocamentos espaciais e temporais.

Sujeito (variação: **Eu**)

Definição: Constituição do homem na linguagem e pela linguagem.

Nota explicativa: O termo *sujeito* aparece, nos textos de Benveniste, com diferentes sentidos. [...] Há aqui termos que não se recobrem teoricamente: *sujeito falante*, *pessoa*, *locutores e sujeito*. Por motivos óbvios, o termo adquire grande relevância teórica em ‘Da subjetividade na linguagem’, de 1958. Nesse texto, Benveniste parece deixar entrever que o sujeito não é nem homem – ‘É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como *sujeito*.’ (BEN95:286) –, nem locutor – ‘A subjetividade de que tratamos aqui é a capacidade do locutor para se propor como ‘sujeito’’. (BEN95:286). Ou ainda: ‘A linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como sujeito, remetendo a ele mesmo como eu no discurso’ (BEN95:286). E também: ‘É na instância do discurso na qual *eu* designa o locutor que se enuncia como ‘sujeito’ (BEN95:288).

³ BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1995.

Tempo crônico

Definição: Instituição ou convenção da sociedade que dispõe os acontecimentos em sequência.

Nota explicativa: Essa convenção tem como produtos sociais os diversos tipos de calendários existentes na história da humanidade. O tempo crônico constrói-se a partir da referência de um acontecimento (trajeto do sol, fases da lua, estações do ano, entre outras).

Tempo lingüístico (variação: Tempo da língua)

Definição: Categoria do discurso contemporânea e implícita a toda presente instância de enunciação.

Nota explicativa: O tempo da língua é instaurado a cada vez que o sujeito enuncia. Ele instaura um 'antes de' e um 'depois de' próprios e irrepitíveis, não se encaixando, dessa forma, em nenhuma das divisões existentes do tempo crônico. Por sua característica de contemporaneidade ao discurso, diz-se que o único tempo da língua é o presente, em que passado e futuro surgem como projeções, visões sobre o tempo, a partir do presente da enunciação.

Unicidade

Definição: Característica que tem as pessoas eu/tu de serem únicas a cada enunciação.

Nota explicativa: A unidade de eu/tu decorre da própria noção de enunciação, definida como ato individual de utilização da língua. Assim, cada enunciação somente pode ser única e irrepitível.

APÊNDICE B – Glossário de termos da Ciência da Informação

ALEPH – “2. Programa comercializado pela Ex Libris Ltda., projetado e desenvolvido para o gerenciamento de Bibliotecas e Centros de Informação/Documentação, tendo as seguintes características: é um sistema para bibliotecas, genérico, abrangente e totalmente integrado, suporta tanto registros bibliográficos em formato de intercâmbio MARC, quanto não MARC (registros especiais); suporta protocolos de comunicação WWW e Z39.50, suporta todos os recursos do OPAC.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 13).

Ambiguidade – “2. BIB/CLAS⁴ característica de alguns termos de indexação, que possuem dois ou mais significados. Essa coincidência pode levar a uma interpretação equivocada, se os termos não se apresentarem, se for o caso, devidamente qualificados, p. ex.: o termo ‘capital’ pode se apresentar como ‘capital (valores monetários)’ e ‘capital (sede de governo)’.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 12).

Análise conceitual – “BIB/CLAS fase inicial do ato classificatório que consiste em determinar os principais assuntos ou conceitos relacionados com o documento objeto de análise.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 14).

Análise de assunto – Ver *Análise de conteúdo*.

Análise de conteúdo – “1. BIB/INDEX 1.1 Operações que levam à representação resumida de um texto.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 14).

Análise documentária – 1. “BIB análise do conteúdo temático de documentos efetuada com o objetivo de conseguir elementos que permitam a representação resumida desse documento. A análise documentária pode resultar, conforme o caso, numa condensação ou em descritores/termos de indexação. Pode também resultar em registros bibliográficos e índices de classificação; análise documental, análise de documentos.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 15); 2. “Conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos de forma a facilitar a recuperação da informação. Tradicionalmente, estas atividades são realizadas com base no bom senso e algumas regras estipuladas por manuais de indexação e resumo. Essas regras detêm-se tanto na forma de apresentação como conteúdo, contemplando todos os tipos de documentos, incluindo os científicos.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 15).

Análise temática – Ver *Análise de conteúdo*.

Apêndice – 1. “BIB/CAT EDIT GRÁF ‘Texto que o autor acrescenta ou agrega ao fim de uma obra; serve de sua continuação ou prolongamento; distingue-se do anexo porque este é

⁴ O significado das siglas está inserido na Lista de siglas.

um conjunto de documentos, estatísticas, gráficos, ilustrações, etc. do qual o autor da obra não é habitualmente o responsável. [...]’ (FAR⁵); [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 18-19); 2. “Consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 14724, 2001, p. 4). (ARRUDA, Susana Margaret de ; CHAGAS, Joseane. *Glossário de Biblioteconomia e Ciências afins*. Florianópolis : Cidade Futura, 2002. p. 23).

Armazenamento e recuperação da informação – “BIB/RI INF ações desenvolvidas por sistema informático na indexação e armazenamento de registros e, quando ocorre um pedido de usuário, o sistema recupera a informação sobre um assunto baseado na estratégia de busca.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 23).

Árvores semânticas – “Uma árvore semântica ou árvore de estruturação semântica é uma ferramenta de qualificação de conteúdos, que utiliza uma estrutura gráfica arborescente. Ela permite que os utilizadores de conteúdos estruturem uma informação, segundo as próprias necessidades, sem modificar o documento original. Cada galho da árvore representa um nível de articulação semântico. Colocando-se o cursor sobre um dos galhos, é possível deslocar a árvore em termos da articulação escolhida.” (BRENNAND, Edna Gusmão de Góes ; BRENNAND, Eládio José de Góes. *Cognição e redes abertas: a informação interativa como coração dos sistemas inteligentes*. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 61, 2007. Disponível em : <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v10/cec_vol10.pdf >. Acesso em: 27/07/2013).

Atinência – Ver *Tematicidade*.

Bibliotecário – 1. “BIB 2. Profissional que: a) desempenha funções técnicas ou administrativas em bibliotecas; b) lida com documentos de todos os tipos (p. ex.: livros, periódicos, relatórios, materiais não-impresos) com base na especificação de seu conteúdo temático e a serviço de uma variedade de usuários, desde crianças até cientistas e pesquisadores.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 53); 2. “1. A designação Bibliotecário é privada aos bacharéis em biblioteconomia, pela lei no. 4.084/62, amparada e regulamentada pelo decreto no. 56.725/65. Está apto a exercer essa profissão o portador do diploma expedido pelas respectivas Escolas e/ou Faculdades e registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), em seu domicílio profissional [...]” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 34); 3. “O trabalho biblioteconômico, em termos simples, consiste em organizar, tratar e disseminar conhecimentos registrados para diferentes universos de usuários, a partir dos interesses, necessidades, demandas e potencialidades de cada um desses universos.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 1).

Bibliotecário de referência – “BIB o que se ocupa da ajuda intelectual aos usuários, com a finalidade de lhes proporcionar o aproveitamento racional e metódico dos recursos

⁵ FAR – FARIA, Maria Isabel Ribeiro de ; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição e encadernação, ao tratamento técnico, etc*. Lisboa : Guimarães Editores, 1988.

informativas da biblioteca; bibliotecário de consulta, bibliotecário referencista.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 54).

Biblioteconomia – “1. É uma área do conhecimento incumbida de reunir, processar e disseminar informações de forma racional, registradas nos mais diferentes tipos de suportes. Objetiva, também, proporcionar a interação entre o conhecimento registrado e o usuário, garantindo aos cidadãos o direito de acesso à informação.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 34).

Busca por assunto – “BIB/RI INF recuperação de referências bibliográficas ou documentos a partir de cabeçalhos de assunto ou palavras-chave.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 60).

Cabeçalho de assunto – 1. “[...] são palavras ou expressões que representam os assuntos, de forma independente, não estruturados entre si.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 164); 2. “BIB/CAT BIB/CLAS 1. Palavra ou frase utilizada para indicar o conteúdo temático de um documento.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 61).

Cadeia documentária – “BIB conjunto de operações necessárias à produção, reunião, tratamento/processamento, difusão e utilização de documentos; ciclo documentário.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 62). Ver também *Ciclo documentário*.

Catálogo descritiva – 1. “A catalogação, ou representação bibliográfica, consiste [no ...] estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a intersecção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 7); 2. “BIB/CAT escolha da entrada principal e das entradas secundárias, transcrição da página de rosto, impressão, colação e demais dados descritivos. A partir dos anos 1970, a expressão catalogação descritiva foi substituída por descrição bibliográfica.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 71). Ver também *Descrição bibliográfica*.

Catálogo eletrônico – “[...] nos países desenvolvidos, o meio de comunicação entre a biblioteca e seu usuário passa a ser o catálogo eletrônico. Já nos anos 90, o catálogo manual dá lugar ao catálogo eletrônico e *on line*. O usuário, quando realiza uma busca neste catálogo, tem como visão dos documentos descritos o registro bibliográfico: conjunto de elementos de informação que descrevem e proporcionam acesso ao documento.” (MORENO, Fernanda Passini. *Requisitos funcionais para Registros Bibliográficos – FRBR: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata*. 2006. f. 24. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação – FACE, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2565/1/DISSERTACAO%20FERNANDA%20MORENO%20-%20UnB.pdf>>. Acesso em: 27/07/2013).

Ciclo documentário – é “[...] a circulação de informações e documentos em um Sistema de Informações [...]. Segundo Kobashi⁶ (1994, p. 15) a circulação de informações comporta as seguintes operações básicas: coleta, tratamento e difusão de documentos [...]”. (LIMA, Vânia Mara Alves. *Terminologia, comunicação e representação documentária*. 1998. f. 23. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-11052004-122839/pt-br.php>>. Acesso em: 20/07/2013). Ver também *Cadeia documentária*.

Ciência da Informação – 1. “5. ‘Conjunto de conhecimentos especializados relativos às técnicas de transferência da informação científica e tecnológica. A biblioteconomia, a documentação (considerada como profissão), etc. bem como os campos mais recentes da análise linguística, da informática, etc., aplicadas à transferência da informação, fazem parte da ciência da informação’ (UNESCO⁷. *UNISIST guidelines*).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 81); 2. “1. Área do conhecimento que cuida do tratamento da informação e gerência dos sistemas e serviços de informação, cuidando das questões ligadas ao fenômeno da explosão da informação; à diversificação dos suportes de informação e necessidade crescente de desenvolvimento de tecnologias de informação, dentre outros aspectos.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 57).

Classificação – “BIB/CLAS 1. Conjunto de operações efetuadas para ordenação dos itens de uma coleção, de acordo com um esquema racional predeterminado.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 84).

Classificação Decimal de Dewey (CDD) – “BIB/CLAS esquema elaborado pelo bibliotecário norte-americano Melvil Dewey (1851-1931). A primeira versão foi publicada anonimamente, em 1876, quando o autor era bibliotecário do Amherst College (Nova York). Um dos aspectos originais desse esquema foi a utilização do sistema decimal, para a divisão de cada classe em subclasses e para a notação. Outra inovação foi a inclusão de um índice alfabético bastante desenvolvido. Para facilitar o uso do esquema, Dewey elaborou instruções claras e simples para adaptar a classificação aos aspectos locais. A classificação tem sido revista com relativa frequência.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 85).

Classificação Decimal Universal (CDU) – “BIB/CLAS esquema de classificação que abrange todos os conhecimentos. Baseia-se na Classificação Decimal de Dewey. Foi sugerida inicialmente por Henri La Fontaine e Paul Otlet, na Primeira Conferência Internacional de Bibliotecários, realizada em 1895, na cidade de Bruxelas. É uma classificação extremamente flexível e é revista constantemente; [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 85).

⁶ KOBASHI, Nair Yumiko. *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

⁷ UNESCO. *UNISIST guidelines* – UNESCO. *UNISIST guidelines on referral centers*. Paris, 1977.

Classificação dos Dois Pontos – “BIB/CLAS esquema concebido pelo bibliotecário indiano S.R. Ranganathan, que se afastou dos esquemas tradicionais lineares e hierárquicos. Partiu de assuntos principais que são decompostos por meio da aplicação de uma ou várias características, denominadas facetas. Para ele, qualquer assunto podia ser analisado à luz de cinco categorias fundamentais ou facetas: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo, também conhecidas sob a sigla PMEST (*Personality, Matter, Energy, Space, Time*); Classificação de Ranganathan, classificação relacionada.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 86).

Comunicação documentária – “[...] o processo de comunicação entre o acervo de um Sistema de Informação e o seu usuário é denominado de comunicação documentária a qual necessita de um código, denominado de Linguagem Documentária. Esta LD vai normalizar a codificação dos conteúdos informacionais dos documentos para que os mesmos possam ser recuperados pelos usuários”. (LIMA, Vânia Mara Alves. *Terminologia, comunicação e representação documentária*. 1998. f. 111. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-11052004-122839/pt-br.php>>. Acesso em: 20/07/2013).

Conceito – “BIB/INDEX 1. ‘Entendimento concreto, ou intrínseco, de uma unidade de informação, independente de sua expressão linguística. É, portanto, a representação mental de um conhecimento’ (CAVI⁸, p. 14); [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 99).

Conhecimento – 1. “[...] pode-se dizer, em síntese, que conhecimento é tudo o que foi apreendido por alguém de tal modo que possa ser usado por esta pessoa em situações diversas.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofoletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 1); 2. “Quando a informação (conhecimento comunicado) chega ao receptor, também não será absorvida automaticamente pelo mesmo. Este tem suas competências, um saber acumulado, experiências vividas, que dialogarão com o texto recebido, mediando a interpretação e compreensão. Isso representa uma cadeia de enquadramentos que interferem na construção do conhecimento, na qual a interpretação é uma ação de composição e, ao mesmo tempo, de exclusão de conexões que ocorrem em função do momento e do espaço em que se encontra o sujeito que interpreta. A interpretação exige uma distância e um espaço para a atribuição do sentido, que resulta das conexões entre as dimensões intra e interpessoais. Como resultado, chega-se à formação do conhecimento, que poderá então ser representado e comunicado, gerando uma nova informação. Mas, segundo Mari⁹ (1996, p.94), essa ‘ação interativa’ ainda não é uma ação da interlocução necessária à comunicação de um conhecimento. Desta forma, o conhecimento é gerado nas ‘ações interativas’, mas pode ser comunicado apenas por meio de ações de interlocução.” (GOMES, Henriette Ferreira. *O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n.1, p. 64, jan./abr. 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3050/1/v29n1a7.pdf>>. Acesso em: 27/07/2013).

⁸ CAVI – CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Indexação e tesouro, metodologia & técnica*. Brasília : ABDF, 1978.

⁹ MARI, Hugo. Dos fundamentos da significação à produção do sentido. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.93-109, jan./jun. 1996.

Consistência – “[...] significa que a mesma solução deve ser sempre usada para informações semelhantes.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 10). Ver também *Consistência da indexação*.

Consistência da indexação – “A consistência da indexação reflete similaridades ou diferenças de termos de indexação, isto é, diferentes reações de indexadores processando a informação. [...] A consistência depende das condições de desempenho da indexação, da experiência dos indexadores e de instrumentos de ajuda à indexação, tais como regras em manuais, vocabulários controlados, etc. Sendo um exercício de seleção e de decisão, envolve também lógica e intuição. A consistência é consideravelmente aumentada quando são adotadas tabelas de classificação, thesauri ou restrições no uso dos termos.” (PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Medidas de consistência da indexação: interconsistência. *Ciência da Informação*, Brasília, v.7, n.2, p. 109, 1978. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005520&dd1=0d687>>. Acesso em: 27/07/2013). Ver também *Consistência*.

Dado – 1. “Pode ser definido, basicamente, como uma seqüência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Desta forma, um texto contendo letras - que são símbolos de um conjunto finito que é o alfabeto - pode constituir-se de uma base numérica e portanto é um dado. Também são dados as fotos, as figuras, os sons gravados, pois todos podem ser quantificados. Isso posto, temos que um dado é uma entidade matemática que pode ter ordem e obedecer regras, ou seja, é sintático. Os dados podem ser descritos por meio de representações formais e estruturais de modo que podem ser armazenados e processados por computadores. Com isso, trechos de um texto podem ser ligados virtualmente a outros trechos pelo endereço de armazenamento o que forma estruturas de dados.” (FERAUCHE, Thais Maria Yomoto. *Teoria geral de Sistemas e Informação*. São Paulo : Centro Paula Souza, Faculdade de Tecnologia da Praia Grande, 2006. p. 12); 2. “[...] é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz à compreensão de determinado fato ou situação.” (OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial*. 18. ed. São Paulo : Ed. Atlas, 2009. p. 24).

Descrição bibliográfica – 1. “BIB ‘registro dos elementos, retirados do item em processo de catalogação e fontes de referência, capazes de identificar este item por suas características. São, p. ex., elementos da descrição: título, autor, edição, local, editor, gravadora (para discos), data, número de páginas, tempo (para filmes e discos), entre outros’ (MEY¹⁰, p. 9); [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 119); 2. “A *descrição bibliográfica*, também chamada representação descritiva, é a parte da catalogação responsável pela caracterização do recurso bibliográfico.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 94). Ver também *Catálogo descritiva*.

Descrição temática – “BIB/CAT registro dos índices de classificação ou dos termos de indexação, num veículo que torne possível a pesquisa, tal como fichas de catálogos e entradas bibliográfico-temáticas em sistemas informatizados; catalogação de assuntos, catalogação temática.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 119).

¹⁰ MEY – MEY, Eliane S. *CCAA2 em 58 lições*. Brasília : ABDF, 1989.

Descritor – “BIB/INDEX elemento de uma linguagem documentária, que pode ser empregado para representar um texto em sistemas de informação. Traduz os conceitos (os assuntos) contidos no texto; identificador do documento.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 119).

Documentação – 1. “1. BIB 1.1 Processo que consiste na criação, coleta, organização, armazenamento e disseminação de documentos ou informações. 1.2 A teoria da documentação surgiu a partir de 1870, em decorrência do desenvolvimento da indústria gráfica. Paul Otlet e Henri La Fontaine foram seus grandes líderes.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 131); 2. “1. Disciplina que trata da organização e do processamento de documentos ou dados, incluindo identificação, análise, armazenamento, recuperação e disseminação da informação.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 87).

Documentalista – “BIB profissional da informação especializado numa área do conhecimento. No Brasil, essa denominação foi usada até o final da década de 1970.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 132).

Documento – 1. “BIB 2.6 ‘Informação registrada, que pode ser considerada como uma unidade no decorrer de um processamento documentário’ (ISO¹¹ 5127, p. 10).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 132); 2. “6. Suporte material onde se registra informação.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 87).

Eficácia – 1. “3. INF precisão e completeza com que os usuários de um sistema atingem os objetivos específicos, acessando as informações corretas ou alcançando os resultados esperados.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 142); 2. “[...] medida do rendimento global do sistema. É fazer o que é preciso ser feito.” (OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, Organização & Métodos*: uma abordagem gerencial. 18. ed. São Paulo : Ed. Atlas, 2009. p. 469).

Eficiência – 1. “3. INF precisão e completeza com que os usuários de um sistema atingem seus objetivos, em relação à quantidade de recursos despendidos.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 142); 2. “[...] medida do rendimento individual dos componentes do sistema. É fazer certo o que está sendo feito.” (OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, Organização & Métodos*: uma abordagem gerencial. 18. ed. São Paulo : Ed. Atlas, 2009. p. 469).

Entrada – “BIB/CAT 1. Ponto de acesso a assuntos ou registros bibliográficos, que permite que os itens desejados por usuários sejam procurados nos diversos registros de informação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 150).

¹¹ ISO – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *ISO 5127*. Geneva, 1981.

Especificidade – “Grau de precisão de um sistema de indexação quando aplicado aos assuntos de um documento.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 95).

Estratégia de busca – 1. “1. BIB/RI INF pergunta ou conjunto de perguntas, formada por palavras da linguagem natural, por palavras-chave ou descritores, podendo estar unidos por operadores lógicos booleanos, que possibilitam a recuperação de uma informação. [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 158); 2. “1. Construção de combinação de comandos e conceitos que permite a localização de informações relevantes (e exclusão de informações irrelevantes) na busca automatizada.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 96).

Exaustividade da indexação – “BIB/INDEX ‘uma medida de extensão em que todos os assuntos discutidos em um certo documento são reconhecidos na operação de indexação e traduzidos na linguagem do sistema. Assim, um alto nível de exaustividade na indexação produz uma alta revocação e uma baixa precisão. Isso pode significar que, quanto mais exaustiva for a linguagem de indexação, maior será a quantidade de assuntos com os quais o indexador tenta relacionar o documento; portanto, menor será a precisão das respostas quando se busca um assunto mais específico’. (FEI¹², p. 106); indexação exaustiva.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 161).

Excesso de informação – “BIB INTERN 1. Provisão exagerada de dados e informações fazendo com que o solicitante ou usuário, não tendo tempo ou capacidade de processar esse volume informacional, fique incapacitado de utilizá-lo de forma eficaz; [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 161).

Explosão da informação – “BIB INTERN acúmulo da literatura técnica e científica nas várias áreas do conhecimento, gerando uma enorme quantidade de informação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 162).

Expressão de busca – Ver *Estratégia de busca*.

Faceta – 1. “BIB/CLAS BIB/INDEX 1. Termo de âmbito geral, usado por S.R. Ranganathan, na Classificação dos Dois Pontos, para indicar qualquer componente – assunto básico ou isolado – de um assunto composto.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 164); 2. “2. O mesmo que gênero, a totalidade das subdivisões de um assunto resultantes da aplicação de uma única característica. Às vezes, é empregada no sentido de categoria para designar as categorias fundamentais, classes gerais de fenômenos ou grandes grupos de fatos que podem ser constatados num assunto.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 99).

¹² FEI – FEITOSA, Airton Luiz Gonçalves. *A integração entre sistemas legislativos, terminologia e web semântica na organização e representação da informação legislativa*. Brasília : Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2005. (Tese de doutorado em Ciência da Informação).

Ferramentas de busca – “1. Sites especializados em localizar informações na Internet e gerar uma Base de Dados de Web Pages. Dividem-se em duas categorias: catálogos ou diretórios; mecanismos de busca ou índices.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 101).

Formato MARC – “[*Tradução (Por)* – Catalogação Legível por Máquina] [...] – 1. Sua descrição induz a acreditar que MARC é um tipo de catálogo ou método de catalogação. Na verdade, esse é um termo para qualificar cada parte de um registro no catálogo de forma que possa ser manuseado pelo computador. É constituído por campos, com parágrafos, indicadores, subcampos e código de subcampos.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 105).

Garantia literária – 1. “Usada para indicar que o sistema deve basear-se no material que nele introduzimos, não em considerações puramente teóricas. Preocupação com a organização do conhecimento em bibliotecas e não com a organização do conhecimento em si.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 109); 2. “[...] a concepção original de garantia literária se sustenta na ideia nuclear de que a literatura de um domínio deve ser a fonte para extração e validação da terminologia a ser incorporada em um sistema de classificação, ou em qualquer outro sistema de organização do conhecimento. Vista sob esse prisma, a documentação atua como catalisadora do processo pelo qual se passa do estado-da-arte de uma disciplina ou espaço temático até a sua reconfiguração sob a forma de uma estrutura conceptual destinada à classificação e à indexação de documentos e recursos de informação de qualquer natureza, com vista a sua recuperação em face de demandas concretas de usuários com distintos níveis de instrução e com variados interesses e necessidades de informação. [...] Por sua vez, o padrão norte-americano Z39.19-2005, para a construção, conformação e gestão de vocabulários controlados monolíngues (National Information Standards Organization, 2005), de amplo reconhecimento internacional, situa a garantia literária como a principal ferramenta para a coleta e para a seleção de vocabulário, junto a outros dois tipos de justificativa: a garantia do usuário e a garantia organizacional. (BARITÉ, Mario et al. *Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um Século. TransInformação*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 124, 129, maio/ago., 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/490>>. Acesso em: 27/07/2013.).

Generalidade – Opõe-se à **Especificidade**. Ver *Especificidade*.

Glossário – 1. “BIB 1. Obra que explica o significado de vocábulos pouco comuns, bem como termos técnicos e científicos. Aparece, às vezes, como apêndice de livros técnicos e científicos ou mesmo de obras literárias. [...] 2. Lista alfabética de termos específicos de uma área do conhecimento, com definições e explicações.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 180); 2. “1. Lista de palavras pouco conhecidas ou estrangeiras ou termos e expressões técnicas acompanhadas de definições ou traduções. 2. Lista de palavras e termos usados em um campo de conhecimento, apresentando definições resumidas de uso especial.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 111).

Indexação – 1. “[...] é o processo pelo qual é determinado o tema principal, ou assunto, e os subtemas, ou assuntos secundários, tratados em um documento e, posteriormente, traduzidos

para uma linguagem de indexação.” (LAAN, Regina van der. Tesouro e terminologia : uma inter-relação lógica, 2002. f. 12 Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto em Letras, Porto Alegre, 2002); 2. “1. BIB/CLAS BIB/INDEX 1.1 Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 193); 3. “2. É uma operação que consiste em extrair os elementos que caracterizam o conteúdo do documento para se obter uma síntese mediante a atribuição de um ou mais termos, com a finalidade de recuperar informação. Tem o objetivo de orientar o usuário quanto ao conteúdo intelectual e localização física de documentos e auxiliar na recuperação e seleção de informações a fim de responder às necessidades informacionais dos usuários.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 122).

Índice de precisão – “BIB/RI INF porcentagem de itens ou documentos recuperados que são relevantes para o tema da busca. Em geral, quanto maior for a precisão, menor será a revocação; coeficiente de precisão.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 199). Ver também *Índice de relevância*.

Índice de relevância – “1. Relação entre o número de obras recuperadas numa busca bibliográfica, que a pessoa considera pertinente e o número total de obras recuperadas; 2. É a probabilidade dos termos relevantes coincidirem com as exigências do leitor.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 127). Ver também *Índice de precisão. Pertinência*.

Informação – 1. “É uma abstração informal, pois não pode ser formalizada por uma teoria lógica ou matemática, que está na mente de alguém, com uma representação de algo significativo para essa pessoa. Por exemplo, a frase ‘Paris é uma cidade fascinante’ é uma informação, desde que seja lida ou ouvida por alguém que entenda que ‘Paris’ é a cidade capital da França, etc e que ‘fascinante’ tenha a qualidade usual e intuitiva associada com essa palavra. Se a representação da informação for feita por meio de dados, como na frase citada sobre Paris, ela pode ser armazenada em computadores, porém ela é armazenada não como informação, mas sim na forma de dado que é uma representação de uma informação.” (FERAUCHE, Thais Maria Yomoto. *Teoria geral de Sistemas e Informação*. São Paulo : Centro Paula Souza, Faculdade de Tecnologia da Praia Grande, 2006. p. 11. Disponível em: <<http://glauco.net.br/glauconet/si/TGS-%20FATEC.pdf>>. Acesso em: 27/07/2013); 2. “[...] a informação pode ser acessada e utilizada em um contexto diferente daquele em que foi produzida, podendo, portanto, ser recontextualizada. Esta é uma particularidade da informação, a de poder ser utilizada fora do seu contexto de criação. [...] a informação implicará sempre recontextualização, porque sua dimensão espacial é extremamente dinâmica.” (GOMES, Henriette Ferreira. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n.1, p. 64, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a7.pdf>>. Acesso em: 27/07/2013).

Item de informação – “BIB COMN INF 1. Qualquer documento, ou parte de documento, que esteja incorporado a uma coleção. O documento, no caso, é um suporte físico. [...] 2. ‘Conjunto, de dados informativos, percebidos, designados e processados globalmente’

(ESCT¹³)”. (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 216).

Leitor-documentalista – “[...] a leitura para fins documentários se organiza de forma diferente. Frente ao documento, o leitor-documentalista não se caracteriza como um leitor-modelo, uma vez que não dispõe, necessariamente, de condições para estabelecer com o texto uma negociação. Do mesmo modo, enfrenta, em seu trabalho, textos que não obedecem as máximas conversacionais, e não raramente, como leitor não especialista, tem dificuldades para localizar rapidamente as informações ‘brutas’ do texto. O leitor-documentalista realiza uma leitura que se enquadra num processo de produção industrial de textos (parafraçando GARDIN), não podendo dedicar mais tempo à leitura do que aquele previsto na atividade de indexação de um grande volume de publicações.” (LARA, Marilda Lopes Ginez de. *Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do grupo Tema. Informação & Informação*, Londrina, v. 16, n. 3, p. 101, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10391/9285>>. Acesso em: 10/02/2013).

Linguagem artificial – 1. “1. BIB/INDEX linguagem empregada em sistemas de indexação, elaborada de acordo com regras preestabelecidas e que procura se adaptar a necessidades específicas.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 225); 2. “1. Linguagem de indexação onde os sinônimos, homógrafos, plural/singular são controlados facilitando o desenvolvimento de buscas exaustivas através do agrupamento de conceitos relacionados. Os termos extraídos a partir de uma lista padronizada garantem a consistência na indexação.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 146-47).

Linguagem controlada – “BIB/INDEX linguagem documentária baseada na linguagem natural. Seu vocabulário obedece a uma estrutura própria e ao controle terminológico; sistema de termos atribuídos.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 226).

Linguagem de busca – “BIB/RI INF conjunto de comandos, instruções ou termos utilizado na consulta a base de dados, sistema de recuperação da informação ou busca em linha.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 226).

Linguagem de indexação – “BIB/INDEX linguagem documentária artificial empregada para registro, ou indicação, dos assuntos dos documentos, permitindo a representação de seu conteúdo temático, de forma analítica.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 226).

Linguagem documentária – 1. “BIB/CLAS BIB/INDEX 1. Conjunto de termos, símbolos e regras preestabelecidos para indicação/registro de assuntos constantes de documentos. 2.

¹³ ESCT – ESCARPIT, Robert. *Théorie générale de l’information et de la communication*. Paris : Hachette, 1976.

‘Conjunto organizado de termos normalizados, empregados para representar o conteúdo dos documentos com a finalidade de memorizá-los para pesquisas posteriores’ (CHAT¹⁴, p. 101).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 227); 2. “1. É uma linguagem convencional utilizada por uma unidade de informação para descrever o conteúdo dos documentos, com o objetivo de armazená-los e recuperar as informações que eles contêm.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 147).

Linguagens construídas – Ver *Linguagem documentária*.

Lista autorizada – “BIB/CAT BIB/INDEX 1. Lista de termos que podem ser empregados em um sistema de indexação. [...] 2. Relação de cabeçalhos, entradas ou termos estabelecidos por instituições para inclusão em instrumentos de busca e consulta manual ou automatizada, ou seja, em catálogos, índices, listas e bases de dados.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 229).

Listas de cabeçalhos de assunto – Ver *Lista autorizada*.

Mapa conceitual – “BIB/INDEX BIB/RI COMN representação gráfica dos conceitos e relações entre conceitos que se interpõem em determinada mensagem.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 238).

Modificador – 1. “[...] termos de uso freqüente e de significado geral, que geralmente expressam ações ou atributos e que são utilizados de forma combinada com descritores, esclarecendo ou delimitando o significado dos mesmos.” (BRÄSCHER, Marisa. *Curso de elaboração de tesouros*. Brasília, 1999. p. 8); 2. “BIB/INDEX termo ou símbolo empregado para alterar o sentido ambíguo de um descritor ou de um termo de indexação, [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 252).

Necessidade de informação – “ARQ BIB 1. ‘Informação necessária ao desempenho adequado das atividades de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos. Essas atividades podem ser relacionadas com a resolução de problemas, tomada de decisão, pesquisa científica, produção agrícola e industrial, educação e cultura. É importante ressaltar que essas necessidades vão além daquelas formuladas pelos usuários pois incluem as necessidades não formuladas e as necessidades futuras’ (UNESCO¹⁵. *UNISIST II*, anexo 1).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 257).

Noções – No âmbito das Linguagens Documentárias, as noções de um domínio são representadas por palavras ou expressões que representam com precisão e especificidade o conhecimento de um domínio. Elas se caracterizam por ser uma combinação recorrente de palavras semanticamente vinculadas ao conteúdo da comunicação especializada. Elas têm a

¹⁴ CHAT – CHAUMIER, Jacques. *Travail et méthodes du/de la documentaliste*. Paris : Éditions ESF – Entreprise Moderne d’Édition : Librairies Techniques, c1980.

¹⁵ UNESCO. UNISIST II – UNESCO. *UNISIST II*. Paris, 1979.

função de representar e transmitir o conhecimento especializado. São formadas por pelo menos um conceito, tal qual as unidades fraseológicas especializadas¹⁶.

Notação – 1. “BIB/CLAS 1. ‘Conjunto de símbolos e regras de aplicação que permitem a representação de conceitos e, eventualmente, de suas relações’ (AFNOR¹⁷).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 261); 2. “1. Conjunto de símbolos destinados a representar os termos de classificação, traduzindo em linguagem codificada o assunto dos documentos e indicação de sua localização nas estantes, catálogos e tabelas de classificação.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 172).

Número de chamada – “BIB/CAT BIB/CLAS 1. Conjunto de símbolos que identificam cada um dos itens do acervo e permitem seu arranjo nas estantes; [...]. 2. É formado pelo número de classificação, pelo número do sobrenome do autor da obra e, se necessário, por informações suplementares tais como: edição, ano de publicação e exemplar.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 263-64).

Ontologia – 1. “[...] são modelos de representação do conhecimento que, servindo como instrumentos de controle terminológico, auxiliam o processo de indexação e recuperação de informações por assunto.” (SALES, Rodrigo de; CAFÉ, Lígia. Semelhanças e diferenças entre tesouros e ontologias. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008¹⁸. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago08/Art_02.htm>. Acesso em: 27/03/2012.); 2. “2. BIB/CLAS BIB/INDEX visão do domínio da hierarquia, a similaridade dos seus relacionamentos e as interações entre os conceitos.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 268); 3. “Muita confusão se tem feito em torno do conceito de ontologia, que não pode ser considerado somente como um vocabulário controlado. Uma ontologia possui informações de natureza distinta, ou seja: terminológica - possui um conjunto básico de conceitos e relações -; e assertivas aplicadas aos conceitos e relações -, que constituem um conjunto de axiomas, diferentemente de instrumentos de controle terminológico como os tesouros, por exemplo. Além disso, os softwares para elaboração de ontologias possuem, em sua grande maioria, funcionalidades que possibilitam o ‘entendimento’ das necessidades dos usuários, pois se propõem à interpretação das necessidades de busca, agregando também a resposta a estas necessidades. Desta forma, estamos considerando sob um ponto de vista comparativo, que as ontologias com todo seu potencial de funcionamento, podem ser analogamente definidas como Sistemas de Recuperação de Informação.” (CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. *Integração de ontologias: o domínio da bioinformática e a problemática da compatibilização terminológica*¹⁹. Niterói: Universidade Federal Fluminense, [2005]. p. 2 [Grupo Temático Ancib: GT 2 : Organização do Conhecimento e Representação da Informação]. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/mlconto.pdf>>. Acesso em: 16/09/2013.

¹⁶ Definição formulada pela autora.

¹⁷ AFNOR – ASSOCIATION FRANÇAISE DE NORMALISATION. *Vocabulaire de la documentation*. 2. éd. Paris : AFNOR, 1987.

¹⁸ Original obtido na internet.

¹⁹ Projeto de pesquisa submetido ao CNPq no período de 2005 a 2008.

Organização do conhecimento – “Delineamos a OC como o processo de modelagem do conhecimento que visa a construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características, para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nocional. Como afirma Vickery (2008), organizar o conhecimento é reunir o que conhecemos em uma estrutura sistematicamente organizada.” (BRÄSCHER, Marisa ; CAFÉ, Lígia. *Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?* In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9º., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANCIB, 2008. p. 95).

Organização e recuperação da informação – Ver *Organização do conhecimento. Recuperação da informação.*

Palavra-chave – 1. “1. BIB/INDEX palavra significativa encontrada no título de um documento, no resumo ou no texto. Essa palavra (ou grupo de palavras) caracteriza o conteúdo temático do item e é usada em catálogos e índices de assuntos.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 274); 2. “1. Palavra, expressão ou símbolo usado por um indexador para representar o conteúdo de um documento, para fins de armazenamento ou recuperação da informação.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 182).

Pertinência – “BIB/RI 1. Adequação entre a pergunta apresentada e as respostas fornecidas por um sistema documentário. 2. Utilidade para o usuário dos documentos recuperados num determinado momento, para atendimento de consulta específica. Um documento pode ser relevante, mas não ser pertinente para o usuário.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 280). Ver também *Índice de relevância*.

Polissemia – “LING qualidade do termo que apresenta dois ou mais significados, independentes ou sobrepostos.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 285).

Política de indexação – “BIB/INDEX conjunto de diretivas relativas à determinação dos campos de tratamento, seleção do nível de análise dos documentos a serem indexados, definição de um antídicionário, tipos de documentos a serem processados e demais ações necessárias à otimização do serviço de informação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 285).

Pontos de acesso – 1. “[...] é um nome, termo, título ou expressão, pelo qual o usuário pode procurar e encontrar, ou acessar, a representação bibliográfica de um recurso, ou o próprio recurso eletrônico de acesso remoto.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 145); 2. “[...] são a parte pela qual os usuários podem acessar a representação de um recurso bibliográfico no catálogo. Os pontos de acesso se responsabilizam pela extração de características comuns de interesse ao usuário, de forma a reunir todos os recursos que as possuam. Segundo a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, eles ‘são os elementos dos registros bibliográficos que 1) fornecem recuperação confiável dos registros bibliográficos e de autoridade e de seus respectivos recursos bibliográficos associados e 2)

limitam os resultados da busca²⁰. (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 95).

Portal de Periódicos da CAPES – “Disponibiliza, para instituições de ensino superior e de pesquisa com programas de pós-graduação, um conjunto de periódicos eletrônicos de texto completo, bem como bases de dados de diversas áreas.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 287).

Pós-coordenação – “BIB/INDEX correlacionamento de descritores ou termos de indexação no momento da pesquisa documentária. Este correlacionamento, no entanto, somente poderá ser efetuado se não houver ambiguidade, p. ex.: 1) os termos ‘educação’ e ‘instituição’ transmitem sempre a ideia de instituição educacional, quer apareçam na ordem educação/instituição, quer surjam na ordem instituição/educação; 2) os termos ‘padrão’ e ‘vida’ indicam conceitos diferentes, de acordo com seus respectivos posicionamentos, pois padrão/vida (nível de bens e serviços obtidos como resultado de uma determinada renda) não é o mesmo que vida/padrão (tipo de vida de uma pessoa, que serve de modelo a outras pessoas).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 287).

Pré-coordenação – “BIB/INDEX correlacionamento de descritores e termos de indexação no momento da elaboração de índices e atribuição desses elementos aos documentos que estão sendo indexados, como a indicação dos termos compostos, p. ex.: 1) padrão de vida, 2) vida padrão.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 289).

Precisão – 1. “[...] significa que cada uma das informações só pode representar um único conceito, sem dubiedades ou dúvidas.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 10); 2. “BIB/RI INF qualidade informativa dos documentos recuperados por um sistema, para atendimento de pedidos relativos a temas específicos. Em geral, quanto maior for a precisão, menor será a revocação; relevância.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 289).

Processamento técnico – “BIB Conjunto de atividades às quais um documento é sucessivamente submetido até ser considerado pronto para ser incluído no acervo e ser usado pelo público da biblioteca. Envolvem, entre outras: aposição de carimbo identificador da biblioteca, número de registro, catalogação, classificação, etiqueta com o número de chamada, etiqueta especial para fins de segurança [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 293).

Processo de busca da informação – “[...] o processo de busca da informação é visto por Kuhlthau (1991, 1993, 1993a) como uma atividade realizada pelo usuário para dar sentido a uma informação e para ampliar seu estado de conhecimento sobre um problema ou tópico específico. A incerteza diante da falta de compreensão, de um vazio de significado, de uma construção limitada com relação a algum assunto ou situação problemática, dá início ao

²⁰ DECLARAÇÃO dos princípios internacionais de catalogação. Trad. de Lídia Alvarenga e Márcia Milton Vianna. IFLA Cataloguing Section, 2009.

processo. A informação é vista como um elemento que auxilia a transposição do *gap* cognitivo existente entre o conhecimento do usuário sobre o problema e o que o usuário necessita saber para solucioná-lo. O processo de busca de informação é descrito por Kuhlthau (1991, 1993a) em termos de fases ou estágios que representam a tarefa principal de cada ponto do processo: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação. Apesar de sugerir uma certa linearidade pela forma como é descrito no modelo, o processo é recursivo e interativo e raramente se desenvolve diretamente da fase de seleção para a apresentação.” (NASSIF, Mônica Erichsen ; VENÂNCIO, Ludmila Salomão ; HENRIQUE, Luiz Cláudio Junqueira. Sujeito, contexto e tarefa na busca de informação: uma análise sob a ótica da cognição situada. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out07/Art_04.htm>. Acesso em: 16/09/2013.)

Processo de indexação – Ver *Indexação*.

Processo de leitura documentária – 1. “A Leitura Documentária é uma modalidade específica no processo global de leitura a partir da qual se iniciam as operações de Análise Documentária propriamente dita. Parte-se do princípio que, genericamente, o texto é, simultaneamente, ‘um jogo de estratégia’ que fornece instruções para uma imagem de ‘leitor modelo’, e uma ‘máquina preguiçosa’ que deixa ao leitor a tarefa de preencher os buracos dos ‘não-ditos’, ou seja, uma parte da construção do próprio texto (ECO, 1984, p. 97-99). No processo de leitura, o leitor negocia com o texto, aceitando alguns ‘ditos’, descartando outros, e preenchendo os ‘não-ditos’ a partir de sua experiência. Como um leitor-modelo genérico, ele interpreta o texto a partir de sua enciclopédia particular.” (LARA, Marilda Lopes Ginez de. Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do grupo Tema. *Informação & Informação*, Londrina, v. 16, n. 3, p. 100-101, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10391/9285>>. Acesso em: 16/09/2013.); 2. “No caso da leitura documentária, o propósito consiste em extrair a informação relevante do texto, tendo em vista a sua posterior recuperação por um leitor interessado. Como o indexador realiza a leitura com objetivos profissionais, sua leitura documentária sofre a pressão da falta de tempo devido à grande quantidade de material que necessita ler para indexar. Sendo assim, o leitor-indexador utiliza na leitura para fins de indexação estratégias metacognitivas próprias de leitura documentária que melhor lhe permitam atingir o objetivo. Para atingir a compreensão da leitura, o indexador utiliza-se de diversos processos existentes para tal prática e, para a conclusão desses processos, apóia-se em estratégias visando a alcançar seus objetivos.” (FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 5, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago04/F_I_art.htm>. Acesso em: 19/02/2013.)

Qualificador – 1. “[...] são termos agregados entre parênteses aos descritores para delimitar seu significado e eliminar a homografia. Ex.: tênis (esporte); tênis (calçado).” (BRÄSCHER, Marisa, CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). *Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento* – EROIC. Brasília : IBICT, 2010. Cap.8, p. 168. Disponível em: <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 26/05/2013); 2. “BIB/INDEX 1. Palavra acrescentada, entre parênteses, a um descritor ou termo de indexação, com a finalidade de explicitar formalmente o sentido, evitando

ambiguidade; p. ex.: mercúrio (metal), Mercúrio (planeta). O descritor assim obtido é um conjunto formado pelo termo e pelo qualificador entre parênteses.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 304).

Recuperação da informação – “BIB/RI INF 1. Restituição dos dados constantes do sistema, para obtenção de informações específicas ou genéricas. A restituição, ou recuperação, abrange o processo total de identificação, busca, encontro e extração da informação armazenada. Nesta operação não se incluem, nem a criação, nem a utilização posterior das informações ou dos dados; restituição da informação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 307).

Registro – “3. Os registros são subdivididos em categorias de informação chamadas campos, tais como: título, autor, descritor; 4. Toda a informação numa base de dados que identifica um documento; 5. Informações bibliográficas tradicionalmente constantes dos catálogos de bibliotecas.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática*. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 208). Ver também *Registro bibliográfico*.

Registro bibliográfico – “BIB 1. Registro armazenado em suporte informatizado, contendo dados bibliográficos com a descrição de um ou mais segmentos de registro.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 313). Ver também *Registro*.

Relação de equivalência – “BIB/INDEX em linguagens documentárias, relação de substituição entre termos que representam o mesmo conceito, portanto, entre um descritor e os termos proibidos (sinônimos, quase-sinônimos e termos equivalentes em outras línguas). É uma relação semântica; relação de preferência, relação de sinonímia, relação de substituição, relação preferencial.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 317).

Relação genérica – “BIB/CLAS BIB/INDEX relação existente entre a classe mais ampla e entidades ou membros que a constituem, todos com algumas características comuns, definidas pela denominação da classe mais geral; relação de gênero, relação gênero-espécie, relação lógica.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 319).

Relação hierárquica – “BIB/CLAS BIB/INDEX 1. Em linguagens documentárias, a relação semântica, formal, entre conceitos subordinados; relação de hierarquia. [...] 2. Nos tesouros, associações (relações) de superordenação e de subordinação entre conceitos, indicadas pelas abreviaturas TG (termo genérico, ou termo mais geral) e TE (termo específico ou termos mais específicos).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 319).

Relação partitiva – “BIB/INDEX em linguagens documentárias, relação semântica entre dois conceitos na qual um conceito representa o todo e o outro conceito representa um de seus elementos; relação parte-todo, relação todo-parte.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 319).

Relevância – Ver *Precisão*.

Remissiva – 1. “[...] são pontos de acesso que remetem, isto é, indicam, sinalizam, para outros pontos de acesso. Ferramenta de grande auxílio para usuários e catalogadores, tanto em catálogos manuais como automatizados, podem ser empregados em todos os tipos de pontos de acesso. Existem dois tipos de remissivas: ver e ver também. As remissivas ‘ver’ remetem de um cabeçalho não autorizado para um cabeçalho utilizado. Por exemplo: Machado de Assis *ver* Assis, Machado de. As remissivas ‘ver também’ remetem de um cabeçalho autorizado para outro(s) cabeçalho(s) autorizados. Por exemplo: Creasy, John *ver também* Ashe, Gordon [...]”. (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 169); 2. “BIB/CAT BIB/INDEX relação de equivalência que orienta o usuário indicando o termo preferencial, remetendo do termo específico para o termo mais genérico, indicando preferência ortográfica ou explicando uma sigla.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 321).

Representação – “2. BIB/INDEX reformulação ou indicação de um conceito por meio de uma linguagem de indexação ou de informação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 322).

Representação da informação – Ver *Representação*.

Representação descritiva – Ver *Descrição bibliográfica*.

Representação do conhecimento – “1. ADM BIB INF ‘conjunto de processos de simbolização notacional ou conceitual do saber humano no âmbito de qualquer disciplina. [...] se incluem a classificação, a indexação e o conjunto de aspectos informáticos e linguísticos relacionados com a tradução simbólica do conhecimento’ (BARM²¹, p. 125).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 322).

Representação temática – Ver *Descrição temática*. *Indexação*.

Revocação – 1. “BIB/RI INF 1. Recuperação de documento, item ou informação, que se encontra em uma coleção ou em sistemas de informação. [...] 2. Capacidade do sistema de recuperação localizar o maior número possível de informações relativas aos assuntos solicitados pelos usuários. Não confundir com ‘precisão’ que se refere à especificidade e à qualidade dos documentos localizados.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 325); 2. “1. Relação entre o número de obras pertinentes recuperadas em uma busca bibliográfica e o número contido nas fontes consultadas durante a busca. Medida de exaustividade de uma busca bibliográfica.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 212-13).

Ruído – “1. BIB/RI INF dados irrelevantes obtidos na recuperação da informação por deficiência de programação, ou por tratamento inadequado da informação; informação parasita.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira.

²¹ BARM – BARITÉ, Mario. *Glosario sobre organización y representación del conocimiento*. Montevideo : Universidad de la Republica, Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines, 1997.

Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 327).

Seletividade – “1. BIB/RI característica que um sistema possui quando recupera documentos relevantes além de possuir a possibilidade de reduzir ou suprimir os itens irrelevantes. 2. BIB/CLAS BIB/INDEX ‘critério ou conjunto de critérios que permitem selecionar ou restringir o número de descritores mais representativos do conteúdo de um documento, dentre os descritores potencialmente aplicáveis a este documento’ (BARM, p. 129).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 330).

Silêncio – “BIB/RI INF na recuperação da informação, ausência de documentos pertinentes, excluídos de lista fornecida por um sistema de informação, em decorrência de falha do próprio sistema.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 338).

Sinonímia – “BIB/INDEX LING ‘relação que se estabelece entre dois ou mais termos sinônimos. Na organização de um vocabulário controlado, a sinonímia é um recurso normalizador importante para a compreensão e o manejo de uma linguagem documental, pois, entre outras coisas, permite compatibilizar a linguagem dos usuários com a linguagem do sistema’ (BARM, p. 132).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 339).

Sistema de classificação – “Resumidamente, são estes os critérios levantados por Wynar para um bom sistema de classificação: • deve ser inclusivo e abrangente, isto é, abranger todos os aspectos de uma área do conhecimento e todas as áreas do conhecimento; • deve ser sistemático, isto é, estar organizado logicamente, do mais geral para o mais específico, agrupando assuntos relacionados; • deve ser flexível e expansível, isto é, permitir a inclusão de novos assuntos; • deve empregar uma terminologia clara e descritiva. Os dois grandes sistemas de classificação, internacionalmente empregados, são a CDD e a CDU. Cutter, Bliss e Brown criaram seus próprios sistemas, porém o de importância fundamental foi o de Ranganathan: a Classificação dos Dois Pontos.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 176).

Sistema de Informações – “[...] é o processo de transformação de dados em informações.” (OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial*. 18. ed. São Paulo : Ed. Atlas, 2009. p. 25).

Sistema de Recuperação da Informação (SRI) – “BIB/RI INF sistema que armazena e recupera informação, a qual pode estar em textos completos, documentos substitutos (tais como resumos) ou referências bibliográficas.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 345).

Sistema nocional – “Segundo a norma ISO 1087, um sistema nocional define-se como um ‘conjunto estruturado de noções que reflete as relações estabelecidas entre as noções que o compõem e no qual cada noção é determinada pela sua posição no sistema’. Não basta, portanto, recuperar as noções, enumerando-as. É preciso ir além e estabelecer suas posições relativas, o que se obtém por meio da determinação das relações que as associam.” (CINTRA, Anna Maria Marques et al. *Para entender as linguagens documentárias*. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. p. 50)

Subordinação – “BIB/INDEX 1. Tipo de relação hierárquica. 2. Na elaboração de tesouros, a indicação dos conceitos que fazem parte de um conceito mais amplo, p. ex.: o descritor ‘Sistema solar’ registra, como termos específicos, identificados pela sigla TE, os seguintes descritores: ‘asteróides’, ‘galáxia’, ‘Marte (planeta)’, ‘Mercúrio (planeta)’; relação de subordinação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 350).

Superordenação – “BIB/CLAS BIB/INDEX 1. Tipo de relação hierárquica. [...] 2. Na elaboração de tesouros, é o estabelecimento de hierarquia sob os descritores, com indicação dos conceitos que fazem parte de um conceito mais abrangente, p. ex.: o descritor ‘fibra artificial’ registra como termo genérico, identificado pela sigla TG, o descritor ‘fibra têxtil’; relação de superordenação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 351).

Taxionomia (Taxonomia) – “1. BIB FIL estudo teórico das bases, leis, regras e princípios de uma classificação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 354).

Tematicidade – “BIB/CLAS 1. Compreensão individual, intrínseca, do assunto tratado em um documento, sua interpretação, também individual, e sua tradução em termos (descritores ou palavras) de indexação, que se encontram incluídos em um vocabulário específico (ou tesouro, ou lista de palavras-chave); atinência, concernência, sobrecidade. 2. Segundo J.E. Maron, tematicidade (em inglês *aboutness*) representa a interpretação individual que alguém dá ao assunto, a qual pode variar de indivíduo para indivíduo: ‘todos podemos pensar e compreender e saber qual o tema (assunto) de um documento, mas não podemos, realmente, prever a interpretação que outra pessoa possa lhe dar’. (MARO²², p. 40).” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 358).

Termo – “1 BIB/INDEX palavra (ou expressão) empregada para a inclusão temática de um item em sistemas de informação e para a recuperação posterior.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 360).

Termo de indexação – “BIB/INDEX palavra ou expressão (locução) que indica um conceito em uma linguagem de indexação. O descritor, a palavra-chave e o unitermo são espécies de termos de indexação; vocábulo de indexação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 361).

Termo específico (TE) – 1. “BIB/INDEX LING expressão que indica, no tesouro, um descritor representativo de conceito subordinado a outro conceito mais amplo, que é o seu termo genérico.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 361); 2. “No Tesouro, são conceitos imediatamente inferiores na escala gênero-espécie do termo analisado, termo hierárquico inferior – TE.” (SANTOS, Gildenir Carolino ;

²² MARO – MARON, M.E. On indexing, retrieval and the meaning of about. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 28, n. 2, p. 28-43, jan. 1977.

RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 235).

Termo genérico (TG) – 1. “BIB/INDEX LING expressão que indica, no tesauro, um descritor representativo de conceito mais amplo, ao qual se encontram ligados conceitos mais específicos; termo abrangente.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 361); 2. “1. Termo geral; 2. Conceito imediatamente superior na escala gênero-espécie do termo analisado, termo hierárquico superior – TG.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 236). Ver também *Termo geral*.

Termo geral – “BIB/INDEX LING palavra que é usada em seu sentido mais amplo.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 361). Ver também *Termo genérico*.

Termo relacionado (TR) – 1. “BIB/INDEX LING referência cruzada a um outro termo de assunto que também é utilizado no tesauro.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 362); 2. “No Tesauro pertencente a um ramo hierárquico diferente, mas guarda uma proximidade de significado; ou ainda, termo que relaciona um todo a qualquer uma de suas partes – TR.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 236).

Tesauro – 1. “[...] são listas de termos de um campo específico do conhecimento, previamente estruturados, relacionados entre si, visando à pós-coordenação em ambientes automatizados.” (MEY, Eliane Serrão Alves ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogoção no plural*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 166); 2. “2. Lista estruturada de termos associados empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento de modo conciso e com a especificidade necessária, na etapa de entrada em sistemas de informação e também na etapa de recuperação posterior.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 362); 3. “2. Conjunto de conceitos ordenados, de modo claro e livre de ambigüidade, a partir do estabelecimento de relações entre os mesmos e pode ser definido segundo sua função ou estrutura. Do ponto de vista de sua função, é um instrumento de controle terminológico adotado por sistemas e/ou centros de informação e bibliotecas com o objetivo de tornar a indexação do conteúdo temático de documentos textuais/bibliográficos mais consistente e, conseqüentemente, garantir maior precisão na recuperação de informações. Quanto a sua estrutura, é um vocabulário controlado e dinâmico de termos que têm entre si relações semânticas e genéricas, e aplica-se a uma área particular do conhecimento”. (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 236).

Transferência da informação – “BIB INF conjunto de operações envolvidas na transmissão da informação, desde sua geração, passando pelo processamento, difusão e uso.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 367).

Tratamento da informação – “BIB atividades relacionadas com a ‘aquisição, processamento/tratamento, armazenamento, conservação, reprodução e distribuição da

informação, desenvolvidas no âmbito dos vários tipos de sistemas de informação’ (UNESCO, *UNISIST II*, anexo); manipulação da informação.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 368).

Tratamento documental – Ver *Processamento técnico*.

Unidade de informação – 1. “BIB 1. Entidade encarregada de adquirir, processar, armazenar e disseminar informações, com o objetivo de satisfazer as necessidade de informação dos usuários.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 370); 2. “1. Dado ou conjunto de dados representativos da informação”. (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 243).

Unidade de representação da informação – Ver *Unidade de informação*.

Usado para (UP) – 1. “BIB/INDEX em tesauro, indicação de que um termo não foi escolhido para ser utilizado, remetendo o usuário para o termo escolhido.” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 372); 2. “No Tesauro é a indicação dos termos não autorizados, não preferidos – UP.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 245).

Usuário – 1. “2 BIB pessoa que utiliza os serviços da biblioteca no próprio local ou por meio da retirada de documentos por empréstimo, ou pela solicitação, entre outros serviços, de buscas bibliográficas e pesquisas sobre temas especializados; [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 372-73); 2. “1. Pessoa que consulta ou pesquisa documentos numa biblioteca, arquivo, centro de documentação, etc.” (SANTOS, Gildenir Carolino ; RIBEIRO, Célia Maria. *Acrônimos, siglas e termos técnicos*: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Ed. Átomo, 2003. p. 245).

Vocabulário controlado – “BIB/INDEX 1. Conjunto de termos que, nos sistemas de informação, devem ser empregados tanto no momento da indexação como no da recuperação. A finalidade principal desse controle é fazer coincidir a linguagem do pesquisador com a do indexador. Nos vocabulários controlados são feitas remissivas dos sinônimos e quase-sinônimos para o termo selecionado como descritor; [...]” (CUNHA, Murilo Bastos da ; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 378).

Vocabulário controlado especializado – [...] é um instrumento construído a partir de unidades lexicais de representação da informação especializada (ULRIEs), que são representativas das unidades terminológicas (UTs) e das unidades fraseológicas especializadas (UFEs)²³.

²³ Definição formulada pela autora.

APÊNDICE C – Corpus sobre Filosofia platônica e Platonismo

Identificação do arquivo²⁴	Tipo de texto	Ano	Idioma	Tokens	Types
ARES_PCapesLE_Platão	Artigos e Resenhas	2003-2011	T=E e I; A=E e I; C=E, F e I.	115.659	15.620
ARES_PCapesLP_Platão	Artigos e Resenhas	2003-2011	T=P; A=P	67.486	9.531
ART_Atomismo de Lucrécio	Artigo	2003	T=P	689	362
ART_Cecílio_Platão_República _Livro X_Artes miméticas	Artigo	2010	T=P	3.769	1.161
ART_Faversani_A sociedade em Sêneca	Artigo	2011	T=P; A=I e P	7.359	2.064
ART_Jens Soentgen_A tópica	Artigo	1999	T=P; A=I e P	5.268	1.820
ART_Lauriola_Gregos e a utopia	Artigo	2009	T=P	9.431	2.490
ART_Luft_Platão_Método dialético	Artigo	1996	T=P; A=I e P	20.479	3.327
ART_Markus Figueira_Ethos sabedoria	Artigo	2000	T=P	2.122	806
ART_Natrieli_Platão_Republica	Artigo	2003	T=P	2.055	735
ART_Nodari_Platão_Doutrina das ideias	Artigo	2004	T=P; A=I e P	7.091	1.587
ART_Pereira_Ceticismo	Conferência	2000	T=P; A=I	7.349	2.046
ART_Reale_Platão_Escola de Tübingen	Artigo	2011	T=P; A=I e P; C=P	10.615	2.718
ART_Rodrigues_Platão_Retóric a _Górgias	Artigo	2009	T=P	3.840	1.063
ART_Sebastiani_Polibio Konstantinos	Artigo	2006	T=P; A=E e I; C=A, F, G, I e P	11.457	3.390
ART_Spinelli_Aistheses e noesis e outros textos	Artigo	2008-2009	T=P; A=I e P	13.956	3.111
ART_Tate_Platão_República	Artigo	2007/08	T=P	4.985	1.373

²⁴ A=abstract; A=alemão; C=citação; E=espanhol; F=francês; G=grego; I=inglês; It=italiano; L=latim; P=português; T=texto.

Identificação do arquivo	Tipo de texto	Ano	Idioma	Tokens	Types
EB_Platão_Comentários sobre os Diálogos	eBooks	2008	T=P	8.659	2.249
EB_Platão_Diálogo_A República_Livro I-X	eBooks	1970?	T=P	127.874	11.457
EB_Platão_Diálogo_A República_Notas Baccou	eBooks	1965	T=P; C=L	95.631	13.778
EB_Platão_Diálogo_Críton	eBooks	1963?	T=P; C=L	4.924	1.525
EB_Platão_Diálogo_Fédon	eBooks	1973?	T=P	27.164	4.531
EB_Platão_Diálogo_Filebo	eBooks	1975?	T=P	23.045	3.723
EB_Platão_Diálogo_Górgias	eBooks	1970?	T=P	34.882	4.959
EB_Platão_Diálogo_O Banquete ²⁵	eBooks	2002?	T=P	10.861	2.482
EB_Platão_Diálogo_O Sofista	eBooks	1980	T=P	22.304	3.750
EB_Platão_Diálogo_Parmênides	eBooks	1974?	T=P	19.104	2.265
EB_Platão_Diálogo_Teeteto	eBooks	2001?	T=P	31.064	4.873
JOR_Epicurismo	Trab. Apres. Jornada	2011	T=P; A=P; C=E	6.016	2.005
LIV_Chauí_Glossário de termos gregos	Glossário	1994	T=P	10.715	2.939
LIV_Marcondes_Filosofia antiga	Texto de livro	2007	T=P	37.946	5.698
LIV_Reale_Filosofia antiga_Filósofos	Texto de livro	1995	T=P	85.867	13.230
LIV_Reale_Filosofia antiga_Glossário	Glossário	1995	T=P	114.051	11.294
PCapes_LE_Filosofia antiga ²⁶	Artigos e Resenhas	1990-2012	T=E, I e It.; A=E, I e It.; C=E, F, I, It e L.	257.807	28.291
PCapes_LP_Filosofia antiga	Artigos e Resenhas	1990-2012	T=P	174.930	19.236

²⁵ Fille:// C:site/livros grátis/o banquete.htm (1 of 35) [28/06/2011 12:58:37]

²⁶ Idioma predominante: espanhol. Período predominante: 2000-2012.

Identificação do arquivo	Tipo de texto	Ano	Idioma	Tokens	Types
PCapes_SciELO_DOAJ_Platão	Artigos	2003-2011	T=P e F; A=F, I e P; C= F, G, I e P	190.678	23.390
TD_Abstracts_Filosofia antiga	Dissertações e Teses	2001/10	A=I e P	3.941	1.517
TD_Araujo_Platão_República_Timeu_Ontologia	Tese	2005	T=P; A=I e P; C=F e P	36.574	5.700
TD_LP_Baracat_Plotino_Eneadas I	Tese	2006	T=P; A=I e P; C=F, I, L e P	179.009	16.068
TD_LP_Baracat_Plotino_Eneadas III	Dissertação	2000	T=P; A=I e P; C=F, I e P	50.323	6.776
TD_LP_Beleboni_Vernant_Grécia	Dissertação	2001	T=I e P; C=P	32.887	6.757
TD_Benoit_Platão_De Parmênides ao Cratilo_Odisseia dialógica	Tese	2004	T=P	112.505	10.845
TD_Benoit_Platão_Fedon_Odisseia dialogica	Tese	2004	T=P	76.587	8.080
TD_Benoit_Platão_Leis_Odisseia dialógica	Tese	2004	T=P	54.617	7.220
TD_Borges_Platão_Teeteto	Tese	2009	T=P; A=I e P; C=I e P	40.891	4.988
TD_Bregalda_Roma republicana	Tese	2011	T=P; a=L e P	31.763	7.362
TD_Carneiro_Platão_Menon	Tese	2008	T=P; A=I e P; C=E, F, I e P	36.102	7.484
TD_Corneille_em busca do pitagorismo	Tese	2010	T=P; A=I e P; C=A, F, I, I t e P	105.936	17.767
TD_Costa_Platão_Eudaimonia_Discurso ético	Tese	2004	T=P; A= F	131.104	11.705
TD_Cunha_Sócrates_Justiça e retórica	Dissertação	2004	T=P; C=E, F, I e P	39.743	8.172
TD_DiGiorgio_Platão_Criton	Dissertação	2010	T=P; A=I e P; C=F, I e P	30.752	4.698
TD_Favaretto_Filosofia antiga_Subjetividade verdade	Dissertação	2004	T=P; A=I e P; C=P	11.603	2.126

Nome do arquivo	Tipo de texto	Ano	Idioma	Tokens	Types
TD_Feitosa_Platão_Virtudes	Tese	2006	T=P; A=I e P; C=F, I e P	56.038	6.192
TD_Gonzaga_Platão_Leis	Tese	2006	T=P; A=I e P; C=E e P	58.818	10.290
TD_Gripp_As nuvens_Comédia antiga	Dissertação	2009	T=P; A=I e P; C=F, I e P	46.249	9.270
TD_Jatobá_Platão_Apologia_Criton	Tese	2006	T=P; A=I e P; C=F, I e P	61.131	9.207
TD_Lazzarini_Platão e a Educação	Dissertação	2007	T=P; A=I e P	30.597	5.697
TD_Leal_Platão_Republica	Dissertação	2004	T=P; A=I e P	46.980	7.079
TD_Lopes_Platão_Republica	Dissertação	2002	T=P; A=I e P; C=F, I e P	1.305	2.984
TD_Marchi_Platão_Gorgias	Dissertação	2009	T=P; A=I e P; C=I e P	35.384	6.377
TD_Matos_Platão_Laques_Apologia	Dissertação	2008	T=P; A=I e P; C=E, F, I e P	61.583	8.929
TD_Mondini_Ceticismo pirrônico	Dissertação	2011	T=P; A=I e P; C=P	4.956	38.542
TD_Paula_Platão_República	Dissertação	2010	T=P; A=I e P	56.678	6.574
TD_Pereira Filho_Platão_Diálogos_Historicidade	Dissertação	1999	T=P	58.220	8.477
TD_Pereira Filho_Platão_Diálogos_Leis	Tese	2005	T=P; A=F, I e P	70.036	11.175
TD_Rocha_Plutarco_Perimousike	Tese	2007	T=P; A=I e P; C=F, L e P	74.344	8.499
TD_Rovaris_Epicurismo	Dissertação	2007	T=P; A=I e P; C=F, L e P	56.050	8.978
TD_Santos_Estoicismo_Paixões	Tese	2008	T=P; A=I e P; C=F, I e P	25.724	5.888
TD_Santos_Platão_Discurso teológico-político	Tese	2000	T=P; A=F e P; C=P	101.629	16.294
TD_Sardi_Platão_República	Tese	2004	T=P; A=I e P; C=E, F, I, It. e P	70.194	11.081

Nome do arquivo	Tipo de texto	Ano	Idioma	Tokens	Types
TD_Sousa_Íon_Sócrates e os mistérios do além	Dissertação	2001	$T=P; A=P$	25.608	3.237
TD_Souza_Platão_Cratilo	Dissertação	2010	$T=P; A=I e P$	53.368	6.682
TD_Susin_Platão_Mimesis e tragédia	Dissertação	2010	$T=P; A=I e P;$ $C= F, I e P$	85.558	8.656
TD_Xavier_Platão_Timeu	Dissertação	2005	$T=P; A=I e P;$ $C=P$	47.993	7.680
TDRES_Platão	Resumo / TD	2005	$A=I e P$	1.146	566
Vocabulário da obra de Platão	Textos diversos ²⁷	1980- 2011	$T=E e P; C=E e$ P	332.242	22.966
WEB_Andrade_Principais períodos da filosofia	Texto da <i>web</i>	2010	$T=P$	1.082	488
WEB_Filosofia_Apostila_UFF	Texto da <i>web</i>	2011	$T=P$	28.300	6.614
WEB_OT_LP_Filosofia antiga	Texto da <i>web</i>	2011	$T=P$	1.194	827
WEB_Santos_Filosofia_Filósofos e conceitos	Texto da <i>web</i>	2009?	$T=P$	28.300	6.614
WEB_Silva_Filosofia antiga_Escolas e períodos	Texto da <i>web</i>	2011	$T=P$	2.979	1.301
TOTAL				4.616.046	162.817

²⁷ Textos escaneados, digitados e copiados de *sites* da Internet.

APÊNDICE D – Análise de texto usando *Concordance*

AntConc 3.2.4w (Windows) 2011

File Global Settings Tool Preferences About

Corpus Files

- ARES_pCapesLE_P.
- ARES_pCapesLP_P.
- ART_Atomismo de
- ART_Cecilio_Pla
- ART_Faversani_A
- ART_Jens Soentg
- ART_Lauriola_Gr
- ART_Luft Método
- ART_Markus Figu
- ART_Natrieli_Pl
- ART_Nodari_A do
- ART_Pereira_Cet
- ART_Reale_Plata
- ART_Rodrigues_P
- ART_Sebastiani_
- ART_Spinelli_Ai
- ART_Tate_Platóo
- Atomismo de Luc
- Benoit_Platóo_D
- EB_Platóo Comen
- EB_Platóo Diálo
- EB_Plátáo Diálo
- EB_Plátáo Diálo

Total No. 90

Files Processed

Reset

Concordance Concordance Plot File View Clusters Collocates Word List Keyword List

Hit	KWIC	File
1	dignos de exercê-lo? O estoicismo que devia, um século mais t	EB_Plátáo_Di
2	ncepções filosóficas (o estoicismo, o epicurismo e o ceticismo	JOR_Epicuris
3	mplação intelectual. No estoicismo a felicidade resulta da vid	JOR_Epicuris
4	suas principais correntes: estoicismo, epicurismo, ceticismo 84	LIV_Marconde
5	ofia de Plotino 90 F. O estoicismo 91 G. O epicurismo . . 92	LIV_Marconde
6	S PRINCIPAIS CORRENTES: ESTOICISMO, EPICURISMO, CETICISMO A. I	LIV_Marconde
7	cas gregas, sobretudo o estoicismo e o epicurismo. 84 r FILOS	LIV_Marconde
8	íodo helenístico como o estoicismo, o epicurismo e o ceticismo	LIV_Marconde
9	o e, considerando que o estoicismo se originou da Academia e q	LIV_Marconde
10	sando-se sobretudo pelo estoicismo, na linha inaugurada por An	LIV_Marconde
11	atonismo e até mesmo do estoicismo, e Alexandre de Afrodísias	LIV_Marconde
12	período medieval. F. O ESTOICISMO A escola estóica foi fündad	LIV_Marconde
13	do a Academia. O termo "estoicismo" é derivado da stoa poikilê	LIV_Marconde
14	po (280-206 a.C.). O estoicismo concebe a filosofia de form	LIV_Marconde
15	estreita relação que o estoicismo vê entre a física e a ética	LIV_Marconde
16	mené), é muito forte no estoicismo; o homem deve resignar-se a	LIV_Marconde
17	que não entenda. Para o estoicismo, a felicidade (eudaimonia)	LIV_Marconde
18	sidônio (135-51 a.C.) o estoicismo toma um rumo eclético, apro	LIV_Marconde
19	e conhecida como "médio estoicismo". A partir do séc. I o n	LIV_Marconde

Search Term Words Case Regex Advanced

Concordance Hits 296 Search Window Size 50

Start Stop Sort Save Window

Kwic Sort

Level 1 1R Level 2 2R Level 3 3R

Exit

APÊNDICE E – Visualização do arquivo original (*file view*)

AntConc 3.2.4w (Windows) 2011

File Global Settings Tool Preferences About

Corpus Files

- raujo_Platao_Re
- enoit_Platao_De
- enoit_Platao_Fe
- enoit_Platao_Le
- orges_Platao_Te
- arneiro_Platao_I
- ecilio_Platao_R
- osta_Platao_Eud
- Giorgi_Platao
- Feitosa_Platao_V**
- onzaga_Platao_L
- atobá_Platao_Ap
- azzarini_Platao
- eal_Platao_Repu
- opes_Platao_Repu
- uft Método dial
- archi_Platao_Go
- atos_Platao_La
- atrielli_Platao
- odari_A doutrin
- aula_Platao_Repu
- ereiraFilho_Gér
- Platao_Teses e d
- Platao_Lingua es
- Platao_Teses e d
- Platao_A Republi
- Platao_A Republi
- Platao_Criton_Di
- Platao_Pédon_Di
- Platao_Pleto_Di
- Platao_O Banquet
- Platao_O Sofista
- Platao_Parmênide
- Platao_PCapes_Ar

Concordance Concordance Plot **File View** Clusters Collocates Word List Keyword List

Hits 1 File: Feitosa_Platao_Virtudes.txt

justiça natural, as quais coincidem quando a lei, que é feita por poucos ou por um, é feita em favor de poucos ou em favor de um só. Este é o pensamento de Cálicles sobre a questão da justiça que, evidentemente, não é compartilhado com Sócrates. O melhor governante, segundo o filósofo, é aquele que, a partir de si mesmo, sabe agir com temperança e justiça, é saber senhorear sua própria alma dos apetites e paixões (491).

No Mênon, o conceito de virtude, no início do diálogo, é exigido por meio da inquirição tipicamente elêntica, em que Mênon é incitado a dar o conceito de virtude. Contudo, a prioridade de Sócrates é conduzir seu interlocutor a uma definição que demonstre o todo da virtude, e não exemplos de comportamentos virtuosos, que é o que Mênon oferece em sua resposta, pois sua concepção de virtude está relacionada à excelência, similar a Homero, em que cada ser exerce e realiza o que há de melhor para

um determinado fim 9. A resposta de Mênon concentra-se numa diversidade

de virtudes condizentes a homens, mulheres, crianças, animais, objetos, mas não satisfaz a Sócrates, que deseja somente uma definição relacionada à natureza humana. Na realidade, o que Sócrates quer de fato é saber se existe uma unidade nessa ampla multiplicidade que os sofistas pregavam a respeito do que concebiam

por **arete**. Se era possível encontrar uma essência das diversas virtudes, já que havia um nome para denominar a todas elas, ou seja, ao perguntar sobre o que é x, espera-se uma definição do que seja x; mas se este alguém não conhece o que é x, ele não pode conhecer alguma coisa sobre x.

Sócrates, ao investigar o que é x, demonstra ao interlocutor que busca a essência, mas Mênon confunde (o que é essência) com qualidade (como é), por isso está sempre preocupado em identificar as qualidades do objeto procurado, enquanto para Sócrates a busca pela essência é anterior à da

9 PLATÃO, Mênon, 72 a-b.

qualidade. Para Mênon, a noção de essência passa pela identificação dessas qualidades, por isso não consegue compreender o que realmente Sócrates deseja alcançar¹⁰. Na realidade, a pergunta socrática o que é x nem sempre significa a assimilação mesma da essência procurada, pois se torna vaga, tendo como resultado desse x a apreensão de uma identificação que não significa necessariamente a essência. Muitas vezes o x buscado parece requerer uma identificação no âmbito do particular; em outros, uma definição verbal e ainda a apreensão do eidos.

Search Term Words Case Regex

Advanced

Hit Location

Total No. 54

Files Processed

APÊNDICE F – Lista multilíngue das ULRIEs

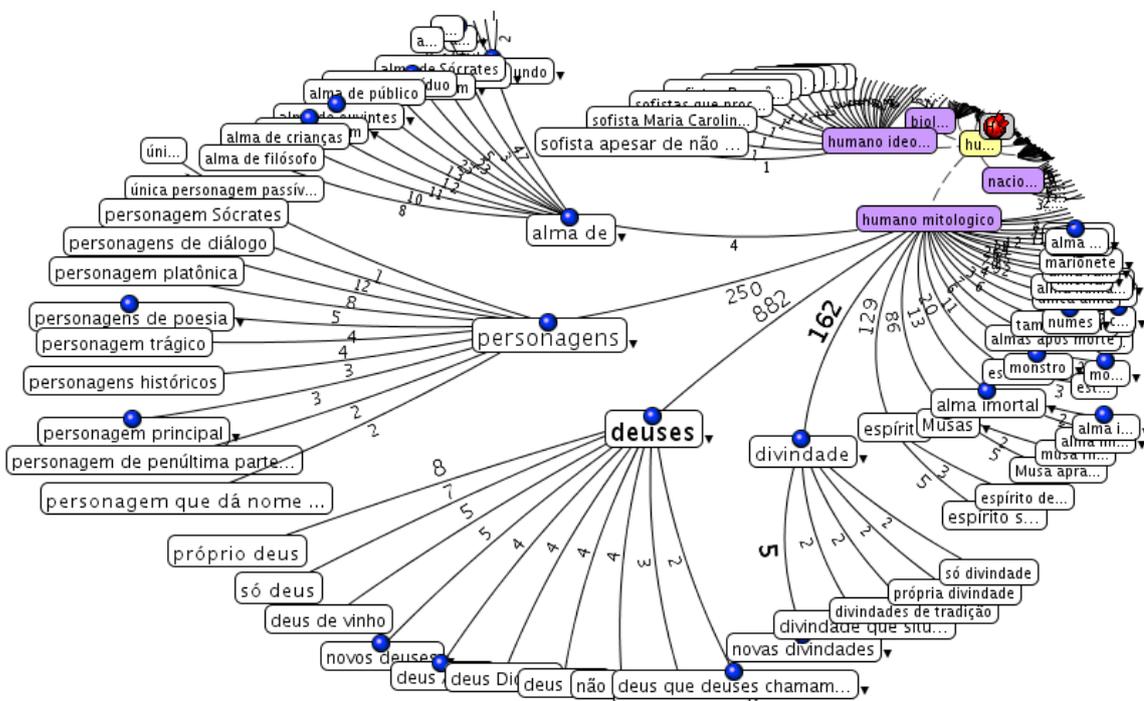
Português	Francês	Inglês	Espanhol
Acrasia	Acrasie	Acrasia	Acrasia
Adiáfora	Adiaphora	Adiaphora	Adiáfora
Agathon	Agathon	Agathon	Agathón
Ágora de Atenas	Agora d'Athènes	Athenian Agora	Ágora de Atenas
Amor e ódio	Amour et la haine	Love and hate	Amor y odio
Amor platônico	Amour platonique	Platonic love	Amor platónico
Antropologia filosófica	Anthropologie philosophique	Philosophical anthropology	Antropología filosófica
Conduta sexual	Comportement sexuel	Sexual conduct	Conducta sexual
Philia	Philia	Philia	Philia
Sexualidade e agressividade	Sexualité et l'agressivité	Sexuality and aggression	Sexualidad y la agresión
Teoria da alma	Théorie de l'âme	Soul theory	Teoría del alma
Teoria do amor	Théorie de l'amour	Love Theory	Teoría del Amor
Teoria do movimento	Théorie du mouvement	Movimente teor	Teoria de movimiento
Teoria dos quatro elementos	Teoria des quatre éléments	Theory of the four elements / Four Elements theory	Teoría de los cuatro elementos
Vegetarianismo	Végétarisme	Vegetarianismo	Vegetarianismo

**APÊNDICE G – Listas de conceitos geradas pela ferramenta *Treebolic* a partir
do *corpus* de e sobre Platão**

- ♀ ● conceitos
 - ♀ ● genero
 - ♀ ● Teoria das Formas
 - Teoria das Formas desenvolvida em República
 - ♀ ● Teoria da Anamnesis
 - Teoria da Anamnesis e Argumento dos Contrários
 - Filosofia de Platão
 - Lisímaco
 - Teoria das Idéias
 - Antropologia
 - Heracliteanismo
 - História de Filosofia Antiga II
 - Teoria de participação
 - Teoria do Conhecimento
 - Filosofia da Educação
 - Metafísica de Aristóteles
 - Teogonia de Hesíodo
 - Teoria da Reminiscência
 - Teoria das Ideias
 - Arquitetura de Plano Inteligível
 - Filosofia da Linguagem
 - História da Filosofia
 - História da Guerra do Peloponeso
 - Nova Lógica
 - Teoria da Formas
 - Teoria das Formas de Platão
 - Ética Nicômaco
 - suprema Inteligência ordenadora de cosmo
 - Teeteto a partir de programa de República

- ☿ ● alma de Sócrates
 - alma de Sócrates histórico
- 🔥 ● alma de homem
- alma de indivíduo
- alma de público
- 🔥 ● alma de ouvintes
- 🔥 ● alma de jovem
- alma de crianças
- alma de filósofo
- 🔥 ● personagens
 - ☿ ● única personagem passível de fazer dotado de virtude
 - única personagem passível de fazer dotado de virtude em questão
 - personagem Sócrates
 - personagens de diálogo
 - personagem platônica
 - 🔥 ● personagens de poesia
 - personagem trágico
 - personagens históricos
 - 🔥 ● personagem principal
 - personagem de penúltima parte de diálogo
 - personagem que dá nome a diálogo
- 🔥 ● deuses
 - próprio deus
 - só deus
 - deus de vinho
 - 🔥 ● novos deuses
 - 🔥 ● deus Apolo
 - deus Dioniso
 - deus Eros
 - não deuses
 - 🔥 ● deuses criados
 - 🔥 ● deus que deuses chamam de Pteros
- 🔥 ● divindade
 - 🔥 ● novas divindades
 - divindade que situa em nível superior a homem
 - divindades de tradição

APÊNDICE H – Árvore hiperbólica gerada pela ferramenta *Treebolic* a partir do corpus de e sobre Platão



**APÊNDICE I – Vocabulário Controlado Especializado de ULRIEs no domínio da
Filosofia antiga²⁸**

Abstinência de alimento animal

ULRIE²⁹ **Vegetarianismo**

Ação de filósofo

ULRIE **Filosofar**

Acrasia (intemperança)

ULRIE **Acrasia (intemperança)**

UP³⁰ **Akrasia lúcida**

RA³¹ **A República**

RA **Alma concupiscível**

RA **Alma irascível**

RA **Alma racional**

RA **Ética grega**

RA **Ética platônica**

RA **Filosofia antiga**

RA **Filosofia aristotélica**

RA **Filosofia grega**

RA **Filosofia platônica**

RA **Filosofia socrática**

RA **Psyché (teoria da alma)**

RA **Teoria da ação**

RA **Teoria da alma**

RA **Teoria das virtudes**

RA **Teoria do conhecimento**

RA **Tripartição da alma**

FR **Aristóteles**

FR **Platão**

FR **Sócrates**

Adiáfora

ULRIE **Adiaforia**

Adiaforia

ULRIE **Adiaforia**

UP **Adiáfora**

²⁸ Projeto piloto, a ser desenvolvido.

²⁹ ULRIE – Unidade lexical de representação da informação especializada – são as unidades recomendadas para uso no Vocabulário Controlado Especializado de ULRIEs.

³⁰ UP – Usado para – são as unidades não recomendadas para uso.

³¹ RA – Relação associativa – são as unidades recomendadas para serem usadas como ULRIEs, enquanto unidades relacionadas ao tema indexado. O uso destas Unidades não é obrigatório; depende da política de indexação da Instituição e de uma decisão subjetiva do indexador.

UP Indiferentes

RA **Estoicismo**
 RA **Ética estoica**
 RA **Ética grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Helenismo**

FR Aristo de Quios
 FR Hérilo de Cartago

Agathon (o bem)

ULRIE ***Agathon (o bem)***

RA **Ética aristotélica**
 RA **Ética grega**
 RA **Ética platônica**
 RA **Eudaimonia**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia aristotélica**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Filosofia socrática**
 RA **Ideia do bem**
 RA **Teoria das virtudes**

FR Aristóteles
 FR Platão
 FR Plotino
 FR Sócrates

Água

ULRIE **Teoria dos quatro elementos**

Akrasia lúcida

ULRIE **Acrasia (intemperança)**

Amor e ódio

ULRIE **Amor e ódio**
 RA **Cosmogonia grega**
 RA **Cosmologia grega**
 RA **Dualismo filosófico**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia da natureza**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Pré-socráticos**
 RA **Teogonia grega**
 RA **Teoria do amor**

Apatheia (apatia)

ULRIE ***Apatheia (apatia)***

UP Apatia
 UP Indiferença

RA Epistemologia
RA Escola cínica
RA Escola megárica
RA Estoicismo
RA Ética estóica
RA Ética grega
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Helenismo
RA Intelectualismo ético
RA Pirronismo
RA Psyché (teoria da alma)
RA Teoria do conhecimento
RA Teoria das paixões

FR Estilpon Megárico
 FR Pirro de Élide
 FR Plotino de Licópolis

Apatia

ULRIE *Apatheia* (apatia)

Apeiron

ULRIE *Apeiron*

RA Archê
RA Cosmologia grega
RA Escola jônica
RA Filosofia antiga
RA Filosofia da ciência
RA Filosofia da natureza
RA Filosofia grega
RA Pré-socráticos
RA Teoria dos princípios

Ar

ULRIE Teoria dos quatro elementos

Archê

ULRIE *Archê*

UP Arché
 UP Arkhé

RA Apeiron
RA Atomismo
RA Cosmologia grega
RA Escola jônica
RA Filosofia antiga
RA Filosofia aristotélica

RA **Filosofia da ciência**
 RA **Filosofia da natureza**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Metafísica grega**
 RA **Ontologia grega**
 RA **Pré-socráticos**
 RA **Teleologia**
 RA **Teoria dos princípios**

FR Anaxágoras de Clazômena
 FR Anaximandro de Mileto
 FR Anaxímenes de Mileto
 FR Aristóteles
 FR Demócrito de Abdera
 FR Diógenes de Aplônia
 FR Empédocles de Agrigento
 FR Heráclito de Éfeso
 FR Pitágoras de Samos
 FR Tales de Mileto
 FR Xenófanes de Colofón

Argumento da batalha naval

ULRIE **Fatalismo lógico**

Argumento do dominador

ULRIE **Fatalismo lógico**

Arkhé

ULRIE *Archê*

Ataraxia

ULRIE **Ataraxia**

RA **Epicurismo**
 RA **Estoicismo**
 RA **Ética estóica**
 RA **Ética grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Helenismo**

Atomismo

ULRIE **Atomismo**

UP Atomismo antigo
 UP Atomismo epicurista
 UP Atomismo filosófico
 UP Atomismo físico
 UP Atomismo grego
 UP Atomismo lógico-ontológico
 UP Atomismo mecanicista
 UP Escola atomista

RA *Archê*
 RA **Clinamen**
 RA **Cosmologia grega**
 RA **Epicurismo**
 RA **Epistemologia**
 RA **Ética grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia da física**
 RA **Filosofia da matemática**
 RA **Filosofia da natureza**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Física epicurista**
 RA **Materialismo atômico**
 RA **Metafísica grega**
 RA *Physis*
 RA **Pré-socráticos**
 RA **Teoria da alma**
 RA **Teoria do conhecimento**

FR Demócrito de Abdera
 FR Epicuro de Samos
 FR Leucipo de Abdera (Leucipo de Mileto)
 FR Lucrecio (Tito Lucrecio Caro)
 FR Metrodoro de Quios
 FR Parmênides
 FR Platão

Ceticismo universal

ULRIE **Ceticismo universal**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**

Cínicos (Escola cínica)

ULRIE **Cínicos (Escola cínica)**
 UP **Escola cínica**
 RA *Apatheia*
 RA **Cosmologia grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia socrática**
 RA **Período cosmológico**

FR Antístenes de Atenas
 FR Sócrates

Civilização grega

ULRIE **Civilização grega**
 RA **Cultura grega**

RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Grécia (cidade antiga)**
 RA **História da Grécia**

Civilização romana

ULRIE **Civilização romana**

RA **Cultura romana**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **História de Roma**
 RA **Roma (cidade antiga)**

Clinamen

ULRIE ***Clinamen***

RA **Atomismo**
 RA **Cosmologia grega**
 RA **Epicurismo**
 RA **Ética grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia da natureza**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Materialismo filosófico**
 RA **Pré-socráticos**

FR **Epicuro de Samos**

Epicurismo

ULRIE **Epicurismo**

RA **Aponia**
 RA **Ataraxia**
 RA **Atomismo**
 RA ***Clinamen***
 RA **Cosmogonia grega**
 RA **Cosmologia epicurista**
 RA **Cosmologia grega**
 RA **Determinismo físico**
 RA **Empirismo**
 RA **Ética das virtudes**
 RA **Ética epicurista**
 RA **Ética estóica**
 RA **Ética grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia da física**
 RA **Filosofia da natureza**
 RA **Filosofia greco-romana**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Hedonismo**
 RA **Helenismo**

RA **Metafísica atomista**
 RA **Moral epicurista**
 RA **Moral hedonista**
 RA **Paradoxo de Epicuro**
 RA *Philia*
 RA *Prolepsis*
 RA **Teoria das virtudes**
 RA **Teogonia grega**

FR Amafínio
 FR Aminômaco de Atenas
 FR Apelas
 FR Apolodoro de Atenas
 FR Aristóbulo
 FR Basíledes
 FR Colotes de Lâmpsaco
 FR Dionísio
 FR Epicuro de Samos
 FR Fedro
 FR Filisco
 FR Filodemo
 FR Hermarco de Mitilene
 FR Heródoto
 FR Hipóclides
 FR Idomeneu de Lâmpsaco
 FR Leôncio Epicurista
 FR Leonteu de Lâmpsaco
 FR Lucrécio (Tito Lucrécio Caro)
 FR Meneceu
 FR Metrodoro de Lâmpsaco
 FR Mitre
 FR Mys
 FR Neócles
 FR Pátron
 FR Pitócles
 FR Polieno de Lâmpsaco
 FR Polistrato
 FR Protarco de Bargília (incerto)
 FR Queredemos Epicurista
 FR Temísta Epicurista
 FR Timócrates de Atenas
 FR Timócrates de Lâmpsaco
 FR Zenão de Sídon

Escola cínica

ULRIE **Cínicos (Escola cínica)**

Escola jônica

ULRIE **Escola jônica**

RA **Apeiron**

RA *Archê*
 RA **Cosmogonia grega**
 RA **Cosmologia grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia da ciência**
 RA **Filosofia da matemática**
 RA **Filosofia da natureza**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Metafísica grega**
 RA **Ontologia grega**
 RA **Pré-socráticos**
 RA **Teleologia**
 RA **Teogonia grega**
 RA **Teoria dos princípios**

FR Anaximandro de Mileto
 FR Anaxímenes de Mileto
 FR Arquelau de Atenas
 FR Diógenes de Apolônia
 FR Empédocles de Agrigento
 FR Heráclito de Éfeso
 FR Hípon de Samos³²
 FR Ideu de Emera
 FR Tales de Mileto

Fatalismo lógico

ULRIE **Fatalismo lógico**
 UP Argumento do dominador
 RA **Atomismo**
 RA **Determinismo lógico**
 RA **Escola megárica**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia aristotélica**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Futuros contingentes**
 RA **Metafísica grega**
 RA **Pré-socráticos**
 FR Aristóteles
 FR Diodoro Crono

Filosofar

ULRIE **Filosofar**

Filosofia da física

ULRIE **Filosofia da física**

³² É considerado por alguns como pitagórico.

Filosofia da matemática

ULRIE **Filosofia da matemática**

Filosofia helenística

ULRIE **Helenismo**

Filosofia natural

ULRIE **Filosofia da natureza**

Filosofia pré-socrática

ULRIE **Pré-socráticos**

Física epicurista

ULRIE **Física epicurista**

RA **Atomismo**

RA **Cosmologia grega**

RA **Ética grega**

RA **Filosofia antiga**

RA **Filosofia da natureza**

RA **Filosofia grega**

RA **Helenismo**

FR Epicuro de Samos

**APÊNDICE J – Vocabulário Controlado Especializado de ULRIEs em Filosofia
platônica e Platonismo³³**

A República

ULRIE A República

RA Anamnese (teoria da reminiscência)

RA Argumento de Trasímaco

RA Argumento do Terceiro Homem

RA Dialética platônica

RA Diálogo platônico

RA Diálogo socrático

RA Educação grega

RA Ética das virtudes

RA Ética platônica

RA Filosofia antiga

RA Filosofia grega

RA Filosofia platônica

RA Filosofia política

RA Ideia de justiça

RA Ideia do bem

RA Mito do Anel de Gíges

RA Organização social grega

RA Paidéia

RA República platônica

RA Teoria da justiça

RA Teoria das virtudes

RA Teoria do conhecimento

RA Teoria do Estado

RA Teoria política

Absoluto

ULRIE Conhecimento inteligível

Academia

ULRIE Academia platônica

Academia de Atenas

ULRIE Academia platônica

Academia de Platão

ULRIE Academia platônica

Academia platônica

ULRIE Academia platônica

UP Academia

UP Academia de Atenas

³³ Projeto piloto, a ser desenvolvido.

UP Academia de Platão

UP Ensino socrático

RA Educação grega

RA Filosofia antiga

RA Filosofia grega

RA Filosofia platônica

Ação de Demiurgo

ULRIE Demiurgo platônico

Ação ética

ULRIE Ética platônica

Ação intelectual

ULRIE Epistemologia platônica

Agnosia

ULRIE Metafísica platônica

Alegoria da caverna

ULRIE Mito da caverna (alegoria da caverna)

Alétheia

ULRIE Alétheia

RA Dialética platônica

RA Diálogo platônico

RA Filosofia antiga

RA Filosofia grega

RA Filosofia platônica

RA Mito da caverna (alegoria da caverna)

RA Mito de Er

RA Mito platônico

RA Mitologia grega

RA Mundo inteligível (segunda navegação)

RA Mundo sensível (primeira navegação)

RA Sensível e inteligível

Alma

ULRIE Psyché (teoria da alma)

Alma do mundo

ULRIE Psyché (teoria da alma)

Alma e corpo

ULRIE Corpo e alma

Alma intelectual

ULRIE Psyché (teoria da alma)

Amizade

ULRIE Teoria da amizade

Amor

ULRIE Teoria do amor

Amor platônico

ULRIE Amor platônico

RA Arte erótica

RA Diálogo platônico

RA Dialética platônica

RA Eros (deus do amor)

RA Erotismo

RA Filosofia antiga

RA Filosofia grega

RA Filosofia platônica

RA O Banquete

RA Teoria do amor

Anamnese (teoria da reminiscência)³⁴

ULRIE Anamnese (teoria da reminiscência)

UP Anamnese platônica

UP Memória

UP Reminiscência

UP Teoria da memória

RA Conhecimento *a priori*

RA Dialética platônica

RA Diálogo platônico

RA Epistemologia platônica

RA Filosofia antiga

RA Filosofia grega

RA Filosofia platônica

RA Gnosiologia platônica

RA Mênon

RA Psyché (teoria da alma)

RA Teoria das ideias

RA Teoria das virtudes

RA Teoria do conhecimento

Anel de Giges

ULRIE Mito do anel de Giges.

Aporia (dúvida)

ULRIE Aporia (dúvida)

RA Dialética platônica

³⁴ Anamnese – juntamente com elenchos e maiêutica consiste em método de acesso ao conhecimento.

RA **Diálogo aporético**
 RA **Diálogo platônico**
 RA **Diálogo socrático**
 RA **Discurso de Sócrates**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**

Aretê (virtude)

ULRIE **Aretê (virtude)**

 RA **Ética das virtudes**
 RA **Ética grega**
 RA **Ética platônica**
 RA **Ideia do bem**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Ontologia platônica**
 RA **Teoria das virtudes**

Argumento de Trasímaco

ULRIE **Argumento de Trasímaco**

 RA **A República**
 RA **Dialética platônica**
 RA **Diálogo platônico**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**

Argumento do Terceiro Homem

ULRIE **Argumento do Terceiro Homem**

 RA **A República**
 RA **Diálogo platônico**
 RA **Dialética platônica**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Parmênides**

Arte

ULRIE **Arte clássica**

Arte clássica

ULRIE **Arte clássica**

 RA **Arte grega**
 RA **Artes plásticas**
 RA **Estética grega**
 RA **Estética platônica**

RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Mimesis platônica**

Artes plásticas

ULRIE **Artes plásticas**

RA **Arte clássica**
 RA **Arte grega**
 RA **Estética grega**
 RA **Estética platônica**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Mimesis platônica**

Auto-predicação

ULRIE **Auto-predicação**

RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Teoria das idéias**

Auto tó kalón (beleza em si)

ULRIE **Teoria das virtudes**

Banquete

ULRIE **O Banquete**

Bem

ULRIE **Ideia do Bem**

Conhecimento e verdade

ULRIE **Conhecimento e verdade**

RA **Dialética platônica**
 RA **Dualismo filosófico**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Metafísica grega**
 RA **Metafísica platônica**
 RA **Teoria das idéias**

Conhecimento inteligível

ULRIE **Conhecimento inteligível**

RA **Dialética platônica**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**

RA Filosofia platônica
RA Metafísica grega
RA Metafísica platônica
RA Sensível e inteligível
RA Teoria das idéias
RA Teoria do conhecimento

Conhecimento sensível

ULRIE Conhecimento sensível

RA Dialética platônica
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Filosofia platônica
RA Metafísica grega
RA Metafísica platônica
RA Sensível e inteligível
RA Teoria das idéias
RA Teoria do conhecimento

Corpo e alma

ULRIE Corpo e alma

UP Alma e corpo

RA Dualismo filosófico
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Filosofia platônica
RA Psyché (teoria da alma)

Demiurgo platônico

ULRIE Demiurgo platônico

UP Demiurgo

UP Teoria do demiurgo

RA Cosmologia grega
RA Cosmologia platônica
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Filosofia platônica
RA Metafísica grega
RA Metafísica platônica

Ideia do bem

ULRIE Ideia do bem

UP Bem

UP Teoria do bem

RA Ética platônica
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega

RA **Filosofia platônica**
 RA **Ideia do mal**
 RA **Metafísica grega**
 RA **Metafísica platônica**
 RA **Nous (inteligência)**
 RA **Teoria das virtudes**
 RA **Teoria do mal**

Justeza dos nomes

ULRIE **Teoria da nomeação**

Justiça

ULRIE **Teoria da justiça**

Kátharsis

ULRIE **Kátharsis**

RA **Dialética platônica**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Psyché (teoria da alma)**
 RA **Teoria das idéias**

Maiêutica (método socrático)³⁵

ULRIE **Maiêutica**

RA **Dialética platônica**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Ironia e maiêutica**
 RA **Teoria do conhecimento**

Mito da caverna

ULRIE **Mito da caverna (alagoria da caverna)**

UP **Alegoria da caverna**

RA **Alétheia**
 RA **Diálogo platônico**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Filosofia platônica**
 RA **Mito platônico**
 RA **Mitologia grega**

Mito da invenção da escrita

ULRIE **Mito da invenção da escrita**

³⁵ Maiêutica – juntamente com anamnese e elenchos consiste em método de acesso ao conhecimento.

RA Dialética platônica
RA Diálogo platônico
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Filosofia platônica
RA Mito platônico
RA Mitologia grega

Mito da linha

ULRIE Mito da linha

RA Dialética platônica
RA Diálogo platônico
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Filosofia platônica
RA Mito platônico
RA Mitologia grega

Mito de Er

ULRIE Mito de Er

RA Alétheia
RA Dialética platônica
RA Diálogo platônico
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Filosofia platônica
RA Mito platônico
RA Mitologia grega

Mito do anel de Giges

ULRIE Mito do anel de Giges

UP Anel de Giges

RA A República
RA Dialética platônica
RA Diálogo platônico
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Filosofia platônica
RA Ideia de justiça
RA Mito platônico
RA Mitologia grega

O Banquete

ULRIE O Banquete

RA Casa de Agatão
RA Dialética platônica
RA Diálogo platônico
RA Diotima (sacerdotisa de Mantiquéia)

RA Discurso de Agatão
RA Discurso de Alcibíades
RA Discurso de Apolodoro
RA Discurso de Aristofanes (o poeta)
RA Discurso de Diotima
RA Discurso de Erixímaco (o médico)
RA Discurso de Fedro
RA Discurso de Glauco
RA Discurso de Pausanias
RA Discurso de Sócrates
RA Discurso sobre a amizade
RA Discurso sobre o amor
RA Discurso socrático
RA Eros (deus do amor)
RA Filosofia antiga
RA Filosofia do belo
RA Filosofia grega
RA Filosofia platônica
RA Ideia do belo
RA Ironia e maiêutica
RA Maiêutica (método socrático)
RA Mito platônico
RA Mitologia grega
RA Philia (amizade)
RA Teoria do amor
RA Teoria do belo

**APÊNDICE K – Apêndice ao Vocabulário Controlado Especializado de ULRIEs no
domínio da Filosofia antiga – Relação de filósofos**

Anaxágoras de Clazômenas

ULRIE Anaxágoras, de Clazômenas, 500-428 A.C.

RA Cosmologia grega
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Filosofia pré-socrática
RA Homeomarias
RA *Nous*
RA Período cosmológico
RA *Psyché*
RA Teoria da alma

Anaximandro de Mileto

ULRIE Anaximandro, de Mileto, 610-547 A.C.

RA *Apeiron*
RA *Archê*
RA Cosmologia grega
RA Escola jônica
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA *Physis*
RA Pré-socráticos
RA Teoria do tempo
RA Teoria dos princípios

Anaxímenes de Mileto

ULRIE Anaxímenes, de Mileto, 588-524 A.C.

RA *Apeiron*
RA *Archê*
RA Cosmologia grega
RA Escola jônica
RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Pré-socráticos
RA Teoria dos princípios

Apolônio de Tiana

ULRIE Apolônio, de Tiana, 4-97

RA Filosofia antiga
RA Filosofia grega
RA Neopitagorismo

Aristo de Quios

ULRIE Aristo, de Quios, ca. 320 A.C.-ca. 250 A.C.

RA **Adiaforia**
 RA **Estoicismo**
 RA **Ética estóica**
 RA **Ética grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Helenismo**

*Aristóteles*³⁶

ULRIE Aristóteles, 384-322 A.C.

RA **Acrasia (intemperança)**
 RA *Agathon*
 RA **Archê**
 RA **Aristotelismo**
 RA **Ética aristotélica**
 RA **Ética grega**
 RA **Eudaimonia**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia aristotélica**
 RA **Ideia do bem**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Lógica aristotélica**
 RA **Lógica grega**
 RA **Metafísica aristotélica**
 RA **Metafísica grega**
 RA **Ontologia aristotélica**
 RA **Ontologia grega**
 RA **Teoria da alma**
 RA **Teoria das virtudes**
 RA **Teoria dos quatro elementos**

Arquelau de Atenas

ULRIE Arquelau, de Atenas, séc. V A.C.

RA *Apeiron*
 RA **Cosmologia grega**
 RA **Escola jônica**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia da natureza**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Pré-socráticos**
 RA **Teoria dos princípios**

Cleantes de Assos

ULRIE Cleantes, 331-251 A.C.

³⁶ Para maiores informações consultar Vocabulário Controlado de e sobre Aristóteles.

RA **Estoicismo**
 RA **Ética estoíca**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Física estoíca**
 RA **Helenismo**
 RA **Metafísica estoíca**
 RA **Moral estoíca**

Confúcio

ULRIE **Confúcio, 551-479 A.C.**

RA **Confucionismo**
 RA **Ética confuciana**
 RA **Ética política**
 RA **Ética social**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia chinesa**
 RA **Filosofia oriental**
 RA **Filosofia política**
 RA **Teoria política**

Crisipo de Solis

ULRIE **Crisipo, de Solis, Ca. 280-207 A.C**

RA **Doutrina do Pórtico**
 RA **Estoicismo**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Teoria das paixões**

Demócrito de Abdera

ULRIE **Demócrito, de Abdera, 460-370 A.C.**

RA **Atomismo**
 RA **Cosmologia grega**
 RA **Determinismo mecanicista**
 RA **Epistemologia**
 RA **Ética grega**
 RA **Filosofia antiga**
 RA **Filosofia da física**
 RA **Filosofia da matemática**
 RA **Filosofia da natureza**
 RA **Filosofia grega**
 RA **Física mecanicista**
 RA **Materialismo atômico**
 RA **Metafísica grega**
 RA *Physis*
 RA **Pré-socráticos**
 RA **Teoria da alma**
 RA **Teoria do conhecimento**